

Anexos

ANEXO 1 – Reflexões

A criança com um papel ativo na vida do jardim-de-infância

“Admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objeto do processo educativo.” (M.E., 1997:19)

Esta citação sintetiza o essencial desta questão. Sem dúvida que é importante e útil escutar as vozes das crianças.

Podemos questionar a razão pela qual devemos ouvi-las e aí chegamos à conclusão que os adultos tomam melhores decisões tendo como base as ideias e interesses das crianças. Pois, o adulto ao dar oportunidade à criança de aprender de forma ativa, isto é, de aprender através da sua ação sobre os objetos e interação com os outros “ (...) providencia oportunidades de aprendizagem adequadas do ponto de vista do desenvolvimento”. (HOHMANN, Mary; WEIKART, David 2009:19)

Durante a minha prática tento dar esse papel ao grupo de crianças, isto é, escutando-as. As crianças participam na planificação, nomeadamente na assembleia semanal e os seus interesses são uma espécie de “ponto de partida”. Depois disso chega a hora de passar à ação, ou seja, de executar as suas ideias e interesses. “Os seus interesses pessoais e as suas questões e intenções levam à exploração, experimentação e construção de novos conhecimentos e compreensões.” (HOHMANN, Mary; WEIKART, David 2009:23)

É de salientar que os estilos educativos promovem ainda a participação ativa da criança. O estilo parental autoritário em que os pais tentam avaliar, controlar e moldar o comportamento e atitudes da criança; o estilo permissivo em que os pais comportam-se de uma forma não punitiva, aceitando e exigindo pouco perante os impulsos, desejos e comportamentos dos filhos; o estilo democrático em que os pais valorizam a ação autónoma da criança e proporcionam ambientes estimulantes e desafiadores, reconhecem e respeitam os interesses e características das crianças. (WEBER, Lidia; [et al], 2004)

A meu ver o estilo democrático é o mais desejável pois os interesses das crianças e as suas características são respeitadas e valorizadas.

Sem dúvida que estes estilos condicionam a participação ativa das crianças. Sendo assim levanta-se a questão: de que forma se evidencia, na prática do jardim-de-infância, a participação ativa da criança?

No meu caso concreto, as crianças da sala onde decorre o meu estágio profissionalizante participam ativamente nas assembleias semanais de grupo; no projeto lúdico e noutras atividades que decorrem na sala. Tenho em atenção os seus desejos, interesses para conseguir realizar uma planificação correta.

Por exemplo perguntar à criança ou ao grupo “o que querem saber?”; “como fazer para descobrir isso?” e deixá-los ir ao encontro desse conhecimento é estar a dar espaço à criança para que aprenda através da sua própria experiência e descoberta. Este tem sido o procedimento adotado na concretização do projeto lúdico decorrente na sala.

Neste caso, o papel do adulto é de observador participante pois têm como função ed observar e interagir com as crianças para perceberem como elas raciocinam e chegam ao conhecimento. Portanto, o seu principal objetivo é “ (...) o de encorajar a aprendizagem ativa por parte das crianças.” (HOHMANN, Mary; WEIKART, David 2009:27)

Por outro lado, ao refletirmos sobre a participação efetiva da criança no jardim-de-infância questionamo-nos sobre qual a melhor pedagogia a adotar.

A pedagogia construtivista, onde a criança é a construtora do seu conhecimento e o adulto é encarado “ (...) como os andaimes, com a ajuda dos quais a criança poderá realizar aquilo de que está encarregado”. (CABANAS, José, 2002:287) A pedagogia transmissiva onde o ensino-aprendizagem está centrado no professor, pois este apenas transmite conhecimentos, não oferece à criança oportunidade de se expressar, de levantar dúvidas, de se questionar. A criança é vista com “ (...) uma vasilha que o adulto devia encher de sabedoria, vertendo nela os conteúdos didáticos.” (CABANAS, José, 2002:285-286)

Estas duas pedagogias são muito distintas e sem dúvida que como futura educadora identifico-me mais com a pedagogia construtivista pois

considero mais importante as crianças levantarem dúvidas, questões, expressarem-se, interagir com as outras crianças e adultos para que o processo ensino-aprendizagem possa ser mútuo, isto é, pretendo ensinar mas também aprender, pois sinto que aprendo muito com as crianças.

Instrumentos de trabalho da sala dos 5 anos

Os instrumentos de trabalho da sala dos 5 anos, são baseados no modelo curricular Movimento da Escola Moderna (MEM) que assenta numa pedagogia construtivista. “ *O Movimento da Escola Moderna é um modelo pedagógico que assenta numa prática democrática da gestão das atividades, dos materiais, do tempo e do espaço e pretende, através da ação dos educadores que dele fazem parte, proporcionar uma vivência democrática e um desenvolvimento pessoal e social das crianças, garantindo a sua participação na gestão da vida da sala e da escola*”. MARTINS, Raquel (2009). In cit <http://educacaodeinfancia.com/o-movimento-da-escola-moderna/>

Segundo Niza (1996) nas paredes da sala devem estar expostos os trabalhos realizados pelas crianças e captados pelo educador e as diversas tentativas de pré-escrita e escrita, as obras de pintura, o desenho e os mapas de registo que ajudem à planificação, gestão e avaliação da atividade educativa.

A gestão da sala é apoiada por instrumentos de trabalho tais como: assembleias semanais, quadro de tarefas, quadro de presenças, quadro de atividades, quadro do tempo, que permitem à criança conduzir a sua aprendizagem.

Estes instrumentos ajudam as crianças a organizarem-se de forma autónoma, assim como a planificarem o seu dia de trabalho, através das rotinas vividas.

As **assembleias semanais**, são realizadas num quadro dividido em quatro colunas. Nas duas primeiras encabeçadas por “gosto” e “não gosto” onde se regista o que as crianças e os adultos da sala consideram positivo e negativo ao longo da semana. Na terceira “fizemos” e “queremos fazer”, onde se escrevem as sugestões.

O **quadro de tarefas**, é um quadro feito em cartolina, onde estão definidas os nomes das tarefas (cuidar do pássaro, ver as áreas arrumadas, ver o tempo, ser o chefe, fazer o comboio), onde são inseridas cartolinas com os nomes das crianças (escrito em manuscrito), responsáveis por cada tarefa.

O **quadro de presenças**, semanal é um quadro com duas entradas, com os dias da semana, na horizontal, e os nomes das crianças, na vertical. As crianças marcam a sua presença com um sinal convencional (X) no quadrado onde se cruza a linha do seu nome com a coluna do dia respetivo. Em breve, está previsto, passar este quadro a mensal, situando-se na mesma linha. Na vertical na mesma o nome das crianças, na horizontal os dias do mês.

O **plano de atividades** é quadro também de duas entradas, onde, na vertical, estão os nomes das crianças e na horizontal onde estão ordenadas as diferentes áreas de atividades (casinha, mediateca, garagem, plástica, jogos).

O **quadro do tempo** onde diariamente se atualiza o estado do tempo. Onde se pretende que as crianças identifiquem o estado do tempo e se possível que o saibam explicar.

Estes instrumentos têm como objetivo organizar socialmente o trabalho na sala. Frequentemente deve-se realizar a leitura e interpretação destes registos, para que, “funcionem sistematicamente como plataformas de balanço e de estudo para o desenvolvimento lógico-matemático, linguístico e social dos grupos de autores a atores dos factos registados. (NIZA, 1996:150)

A importância da literatura

É na infância que um indivíduo está cioso e recetível para aprender para que os ensinamentos sejam absorvidos mais rapidamente.

A criança desenvolve-se, cresce, aprende, apreende a vida e constrói-se como pessoa e como cidadão através das experiências e das vivências que lhe são proporcionadas. A escola/jardim-de-infância é um fator essencial na vida das crianças pois proporciona-lhes momentos de desenvolvimento e aprendizagem.

(...) O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Por isso, os livros devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica. (M.E., 1997:70)

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler.” (M.E. 1997:71)

A sociedade em que vivemos depara-se com a problemática da insuficiência de leitura por parte das crianças e jovens. Esse insucesso, a meu ver, pode ter origem em diversos fatores tais como: ao avanço das novas tecnologias que estão cada vez mais presentes na vida das crianças, o facto de os pais passarem mais tempo longe de casa e por esse motivo não terem tanta disponibilidade para lerem histórias aos filhos.

Assim sendo, verifica-se o pouco ou nenhum contacto que as crianças têm com a leitura por prazer. Devido à falta desse contato a ideia que tenho é que as crianças acabam por considerar a literatura como algo cansativo e sem interesse que só é realizada com a finalidade de trabalho, porque isto, e agora reflecto como aluna, é o que acontece muitas vezes nas escolas.

Através da minha pouca experiência durante o estágio pude perceber que as crianças tinham falta de motivação pela área da biblioteca. Neste sentido, através da colaboração das mesmas decidimos dinamizar a área de acordo com os seus interesses.

Durante o estágio realizo a hora do conto todas as semanas pois acredito que através das histórias, a criança tem possibilidade de enriquecer e sustentar a sua imaginação, alargar o seu vocabulário, permitir a sua identificação, desenvolver o pensamento lógico, a memória, o espírito crítico, vivenciar momentos de diversão, humor e adquirir valores. Contudo, a técnica usada não é sempre a mesma pois, penso que isso motiva mais as crianças uma vez que a atividade não se torna rotineira e desta forma, até monótona. Para além de se ter em atenção a técnica/estratégia utilizada deve-se também atender ao livro escolhido, pois as crianças mais pequenas, ou seja, as crianças do pré-escolar estão na fase do pré-operatório (2-7 anos) e uma das características das crianças dessa fase é que são sonhadoras, têm pensamentos mágicos e fantasias em abundância. Desta forma, as crianças gostam de histórias que desenvolvam a sua imaginação.

A atividade da hora do conto deve ser um momento mágico onde a imaginação das crianças possa ir mais além, portanto, julgo imprescindível a associação do lúdico nas atividades que se podem realizar seguidamente à leitura da história.

Assim, segundo Inês Sim-Sim *“na perspectiva da educação básica, é função da escola fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir o prazer recreativo que a mesma pode proporcionar. Se nos primeiros anos de escolaridade uma atenção particular é devida aos processos de descodificação e automatização, há que desenvolver nos anos subsequentes técnicas de consulta e estratégias de estudo, proporcionando ao longo de todo o percurso escolar situações que fomentem o gosto pela leitura e que sedimentem os hábitos que caracterizam os leitores fluentes”*. (SIM-SIM I., DUARTE I., FERRAZ M., 1997:28)

A meu ver, penso que o estímulo é um factor muito importante para a formação do gosto da criança pela leitura. Esta tarefa cabe-nos a nós como futuros profissionais da educação. No entanto, penso que não chega, pois os pais deveriam dar continuidade a essa tarefa. Pois a criança ao receber o

incentivo dos educadores e dos pais (cooperação escola-família) vai ter mais facilidade, na comunicação e na compreensão.

ANEXO 2 – Registos de Observação

Registo de Incidente Crítico

Data: 30-03-12

Observadora: Estagiária Diana

Crianças: R.A

Descrição:

Depois de as crianças pesquisarem “como é que a comida chega até à barriga?” pergunta à qual queriam obter resposta a estagiária levou um boneco em 3D que demonstrava o sistema digestivo. Colocava-se uma bolinha (a comida) na boca e ela ia passando pelos diferentes órgãos do sistema digestivo. Depois de todos observarem e experimentarem o boneco ficou lá para que quando as crianças quisessem este pudesse ser explorado. Quando as crianças brincavam nas áreas o R.A disse:

R.A – Diana posso brincar com o boneco do sistema digestivo?

Estagiária – Só se souberes o nome dos órgãos.

R.A – esta bem. Este é o estomago, os intestino delgado e o grosso e não sei mais.

Estagiária – então tens de descobrir.

Reparei que a criança foi ter com o R.S (que é uma inteligente que adquire rapidamente os conhecimentos) e perguntou-lhe, posteriormente veio-me dizer para poder brincar com o boneco.

Reflexão:

É de salientar que embora o R.A não soubesse o nome de todos os órgãos do sistema digestivo foi autónomo para os descobrir. Usou a estratégia

de questionar outra criança que fosse provável saber. Demonstrando também alguma perspicácia para resolver o seu problema.

Descrição diária

Data: 27-04-12

Observadora: Estagiária Diana

Crianças: todas as crianças

Descrição:

De forma a responder aos interesses dos pais das crianças dos 5 anos relativamente ao contato com a escrita foi proposto às crianças para elaborarem um livro sobre o abecedário. As crianças teriam de escrever uma letra em manuscrito (maiúscula e minúscula) e pensar em dois nomes de objectos que começassem por essa letra. Seguidamente teriam de desenhar o objecto e escrever o nome do mesmo. De salientar que a estagiária escrevia o nome e a criança copiava.

Reflexão:

Esta actividade surpreendeu-me pela positiva, uma vez que, as crianças fizeram, de uma forma geral, facilmente a associação da letra à palavra. Embora houvessem letras que dificultaram a tarefa como o “H” (algumas crianças conheciam apenas a palavra “hospital”; “E/I” (o grupo associam a letra “i” a palavras que começam por “e”, como por exemplo “escola” em vez de “escola”; “W” (por existirem poucas palavras). Contudo, quando uma criança tinha dúvidas quando estava a fazer a sua letra no livro pedia ajuda às outras crianças ou procurávamos nos livros da mediateca, nestas situações é evidente o espírito de entre ajuda e autonomia das crianças.

Lista de Verificação

Situação: Em pequenos grupos (4 elementos) as crianças pesquisaram em livros o sistema digestivo, para responder à questão “como é que a comida chega até à barriga?” Seguidamente, os grupos apresentaram os resultados às outras crianças.

Data: 22-03-12

Avaliador: Estagiária Diana Domingues

Competências Nomes	Está motivado em saber mais sobre o corpo humano (pesquisa)		Está atento durante as apresentações das pesquisas realizadas		Demonstra iniciativa em colocar questões.	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Bárbara	X			X		X
Beatriz	X		X			X
Bruno	X			X		X
Diogo	X		X			X
Francisco O.	X		X		X	
Francisco M.	X		X		X	
Guilherme	X			X	X	
Inês V.	X		X		X	
Inês B.	X		X		X	
João Pedro S.	X			X		X
João Pedro R.	X			X		X
Leandra	X		X		X	
Lia	X			X	X	
Leonor	X		X			X
Luana	X			X		X
Luís	X			X	X	

Margarida	X		X		X	
M. Catarina	X		X			X
Mariana	X		X		X	
Rafael	X		X		X	
Rodrigo A.	X			X		X
Rodrigo D.	x			X	X	

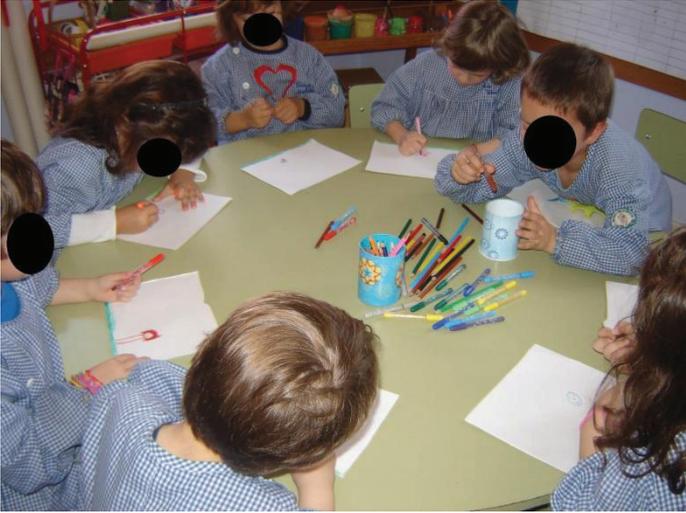
Grelha de Avaliação sobre a Escrita

Data: 4-05-12

	<u>Muito bom</u>	<u>Bom</u>	<u>Médio</u>	<u>Fraco</u>	<u>Inexistente</u>
Realização de atividades significativas, em que as crianças utilizaram a escrita com diferentes objetivos.	X				
Apoio e incentivo dado às crianças nas suas explorações e tentativas de escrita.	X				
Ambiente de escrita na sua sala no que se refere ao material (papéis, cadernos, canetas e lápis) e à sua distribuição funcional pelas diferentes áreas da sala.			X		
Modo como a escrita está afixada reflete a globalidade do trabalho desenvolvido na sala.		X			
Autonomia e iniciativa das crianças da sua sala para utilizarem a escrita na realização das suas tarefas.	X				
Envolvimento das crianças nas atividades de escrita.		X			
Envolvimento da família nos trabalhos de escrita.		X			

Grelha adaptada da Brochura "A descoberta da escrita" do Ministério da Educação

Fotografias



Amostragem de acontecimentos

<p>Observação: as escolhas das crianças nas áreas da sala</p> <p>Grupo: crianças presentes na sala (21)</p> <p>Data: 17-05-12</p> <p>Tempo de observação: 10h00 min – 10h25 min</p>						
	10h00 min.	10h05 min.	10h10 min.	10h15 min.	10h20 min.	10h25 min.
Garagem	Bruno, Lia, Diogo	Bruno, Lia, Diogo	Bruno, Lia, Diogo	João Pedro R., Lia, Luís	João Pedro R., Beatriz, Luís	João Pedro R., Beatriz
Casinha	Inês B., Leonor, Francisco O., Luís	Inês B., Leonor, Francisco O., Luís	Inês B., Leonor, Francisco O., Luís	Leonor, Francisco O., Diogo	Mariana, João Pedro S., Diogo, Leonor	Leonor, João Pedro S., Diogo, Mariana
Mediateca	Guilherme, Margarida, Rodrigo D., Catarina, Mariana	Guilherme, Margarida, Rodrigo D., Catarina, Mariana	Margarida, Catarina, Rodrigo D., Guilherme, Mariana	Guilherme, Margarida, Mariana	Lia, Leandra, Inês V., Guilherme.	Lia, Leandra, Inês V., Luís, Guilherme
Expressão Plástica	Beatriz, Leandra, Inês V., João Pedro S., Francisco M., Rodrigo A.	Beatriz, Leandra, Inês V., Francisco M., João Pedro S., Rodrigo A.	Beatriz, Leandra, Inês V., Francisco M., João Pedro S., Rodrigo A.	Beatriz, Leandra, Inês V., Inês B., Catarina, João Pedro S., Francisco M.,	Bárbara, Margarida, Catarina., Inês B.	Bárbara, Margarida, Catarina Inês B.,
Jogos	Rafael, Bárbara, João Pedro R.	Rafael, Bárbara, João Pedro R.	Rafael, Bárbara, João Pedro R.	Bruno, Rafael, Bárbara, Rodrigo D.	Rodrigo D., Rodrigo A., Rafael, Francisco O., Francisco M., Bruno	Rodrigo D., Rodrigo A., Rafael, Francisco M., Francisco O., Bruno

Registo do Portefólio de Criança

Data da Situação: 9 de Março de 2012

Interação: CA ↔ A;

Data da escolha do registo: 23 de Março de 2012

Tipologia do grupo: P

Escolha realizada por: criança



Comentário da criança:

“A L estava-me a pintar os olhos e os lábios. Estávamos a brincar às mães e às filhas ela era a mãe e eu a filha.”

Comentário da estagiária:

A Margarida gosta muito de estar na área da casinha. Relaciona-se muito bem com os colegas.

Indicadores de desenvolvimento:

Domínio da Expressão Dramática:

- No final da educação pré-escolar, a criança interage com outros em actividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas.
- No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e recria o espaço e os objectos, atribuindo-lhes significados múltiplos em actividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.
- No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos.

Formação pessoal e social:

- Relaciona-se bem com as outras crianças;
- Cria e experimenta brincadeiras com os outros.

ANEXO 3 – PIP (Perfil de Implementação do Programa)

Contextualização do PIP

O PIP (Perfil de Implementação do Programa) é um dos instrumentos de avaliação que utilizo na sala dos 5 anos, tendo em conta que será facilitador para a minha prática.

O PIP organiza-se em quatro grandes secções, tais como:

- O ambiente físico;
- Rotina diária;
- Interação adulto – criança;
- Interação adulto – adulto;

Segundo Hohmann & Weikart (2009), o PIP permite avaliar os vários aspetos da implementação de um programa de educação pré-escolar, desde a organização do ambiente físico, o espaço e os materiais, a rotina diária, a natureza da interação adulto/criança, a organização do pessoal, o trabalho em equipa até ao envolvimento dos pais. É um instrumento de avaliação e grau de consecução de projeto nas salas de atividades para uma aprendizagem ativa, que nos permite observar e avaliar aquilo que é o núcleo central fundamentador desta investigação.

O PIP é um instrumento para avaliar a qualidade dos contextos de educação pré-escolar e pode ser usado em situações de observação e feedback.

Concretamente, utilizou-se o PIP para avaliar a qualidade da prática pedagógica, em contexto de sala de atividades, com crianças de 5 anos. Foram recolhidos, através da observação direta, dados referentes às quatro secções (ambiente físico, rotina diária, interação adulto-criança e interação adulto-adulto).

Conforme já foi referido, o PIP segundo Formosinho (2007), organiza-se em quatro grandes áreas cuja valoração segue a seguinte pontuação:

Ambiente físico – 10 itens;

Rotina diária – 5itens;

Interação adulto-criança – 9 itens;

Interação adulto-adulto – 6 itens.

No conjunto, estas secções comportam trinta itens, sendo de 1 a 10 os itens referentes ao Ambiente Físico, de 11 a 16 os itens relativos à Rotina Diária, de 17 a 24 os itens alusivos à Interação adulto – criança e finalmente de 25 a 30 os itens pertencentes à interação adulto – adulto.

Primeira análise do PIP

Depois de realizada a contextualização do PIP e depois da primeira avaliação segue-se a análise dos resultados.

Relativamente à primeira secção, **Ambiente físico**, o espaço merece algumas modificações para melhorar o desenvolvimento da prática pedagógica, tais como, no que diz respeito: aos materiais etiquetados e ordenados (item 4); à variedade de materiais reais à disposição (item 6); equipamento de grandes músculos (item 8), no entanto, existe alguma variedade na sala de expressão motora e no dia da expressão motora esses materiais são utilizados; materiais que desenvolvem consciência de diferenças (item 9), existe apenas alguns objetos como bonecos de cor e adereços na área da casinha. Nos restantes itens a avaliação é positiva. É conveniente evidenciar que existem pontos fortes como a divisão da sala em áreas de interesse e, no facto de considerar o espaço suficiente para as 22 crianças.

É importante promover oportunidades para as crianças melhorarem as suas aprendizagens. Segundo Hohmann e Weikart (2009:164) “o espaço deve ser atraente para as crianças, deve ser dividido em áreas de interesse bem distintas de modo a encorajar diferentes tipos de brincadeiras”.

Na segunda secção, **rotina diária**, cujo objetivo é transmitir segurança às crianças no sentido de terem uma rotina diária e, conseqüentemente, fazer a previsão dos acontecimentos. Nesta secção penso que o único aspeto que será importante refletir acerca da variedade de estratégias de planificação usadas (item 13) pois a planificação é realizada, na grande maioria das vezes, pela equipa pedagógica. Incluir as crianças será o próximo compromisso. “A participação das crianças no planeamento e avaliação da organização do grupo relacionam-se com a contribuição do grupo e de cada criança para a

construção do processo educativo. Prever o que se vai fazer, tomar consciência do que foi realizado são condições da organização democrática do grupo, como também de suporte de aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997:37)

Outro item que deverá ser repensado diz respeito ao equilíbrio de atividade de grande e pequeno grupo. Através da minha observação, as atividades em grande grupo predominam o que de certa forma limita as interações.

Na terceira secção, **interação adulto – criança**, tem uma influência positiva no processo aprendizagem. “A aprendizagem pela ação depende das interações positivas entre os adultos e as crianças” (Hohmann e Weikart, 2009:162). Estas interações passam pela partilha de controlo entre adultos e crianças de igual forma.

Por último, na secção relativa à **interação adulto – adulto**, os tens menos pontuados são relativos à utilização de outro instrumento de avaliação e observação, CAR e COR respetivamente.

Esta interação refere-se, não só aos adultos existentes na sala, mas também a toda comunidade educativa, incluindo também os pais ou encarregados de educação, encorajando a colaboração entre ambas as partes. Esta interação concretizou-se através do diálogo sempre que necessário, no sentido de arranjar resposta aos problemas.

Segundo Hohmann e Weikart, 2009, todos os intervenientes formam uma equipa que em conjunto apoia a aprendizagem ativa das crianças, num ambiente que tem como base o respeito mútuo, ativo e que permita a partilha do conhecimento obtido através das experiências individuais de observação da criança, através das experiências passadas com a criança e ainda através da partilha de opinião acerca daquilo que consideram relevante para o desenvolvimento da mesma.

Segunda análise do PIP

De uma forma geral, todas as secções do PIP pontuadas anteriormente foram melhoradas.

Quanto à secção do **Ambiente físico**, referi na primeira análise que esta área merecia algumas alterações, nomeadamente, no que diz respeito aos materiais etiquetados e ordenados (item 4); à variedade de materiais reais à disposição (item 6); equipamento de grandes músculos (item 8), materiais que desenvolvem consciência de diferenças (item 9).

Os itens 4 e 6 foram melhorados, uma vez que foram colocadas etiquetas escritas pelas crianças no material e aumentou-se a diversidade de material real na sala, como por exemplo: perfumes, maquilhagem, malas, roupas, etc.

Quanto aos equipamentos de grandes músculos (item 8) como referia anteriormente este material encontra-se à disposição na sala de expressão motora. No item 9, foram colocadas fotografias que evidenciam as diferenças a nível físico, de raças, de etnias.

Na segunda secção, **rotina diária**, referi que deveria ser melhorado o item 13, no entanto outros itens foram melhorados também. O item 13 diz respeito à variedade de estratégias usadas na planificação. Inicialmente, a planificação era realizada apenas pela equipa pedagógica. Neste momento a planificação é realizada com a equipa pedagógica, as crianças e os pais. O tempo de planear-fazer-rever (item 14) e o equilíbrio em grande e pequenos grupos também foram aperfeiçoados.

Na terceira secção, **interação adulto – criança**, é a que contém melhores pontuações, ou seja, é a secção onde existe menos lacunas que é o de esperar.

Na quarta secção, **interação adulto – adulto**, manteve-se as mesmas pontuações. Os itens menos pontuados continuam a ser os da utilização dos instrumentos de avaliação CAR e COR que não são usados pela equipa pedagógica, pois recorrem a outros.

ANEXO 4 – Fotografias

Fotografia nº1 – Intervenção no recreio





Fotografia nº2 – Intervenção na sala de expressão motora



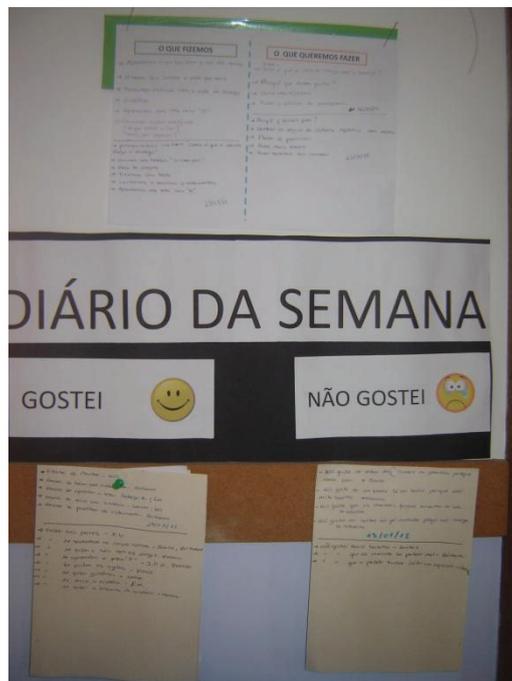
Fotografia nº3 – Cantinho da Natureza



Fotografia nº4 – “Os relvinhas”



Fotografia nº5 – Diário da Semana



Fotografia nº6 – Quadro de Tarefas



ANEXO 5 – Inquérito aos pais

Envolvimento Parental no Jardim-de-Infância

Eu, Diana Filipa Vieira Domingues, estagiária da sala dos 5 anos, venho por este meio solicitar a colaboração dos pais/encarregados de educação no preenchimento do seguinte questionário.

Este questionário servirá como resposta a um trabalho que procura estudar “O envolvimento parental no Jardim-de-infância” e que está a ser elaborado no âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar.

Garantimos o anonimato da informação obtida e esta será utilizada apenas no contexto deste trabalho.

A sua colaboração é fundamental, pelo que solicito que após o preenchimento do questionário na totalidade o entregue a um dos funcionários/educadoras do Jardim de infância.

Dados pessoais:

- 1- Idade ____ anos.
- 2- Sexo: M____ F____
- 3- Profissão:_____
- 4- Habilitações Literárias:_____
- 5- Estado Civil
Solteiro__
Casado__
Divorciado__
Separado__
Viúvo__
Outro Qual:_____
- 6- Com quem vive a criança:

Ambos os pais__

O pai e uma companheira/esposa__

A mãe e um companheiro/marido__

Outra situação Qual:_____

Contatos com o Jardim-de-Infância:

7- Costuma participar nas atividades que o Jardim-de-Infância organiza?

Sempre__

Muitas vezes__

Raramente__

Nunca__

8- Que opinião tem sobre as atividades que a escola organiza para os pais/encarregados de educação?

Muito importantes__

Importantes__

Pouco importantes__

Nada importantes__

Sugestões

9- Ao nível das aprendizagens o que acha que o seu filho ainda deverá aprender até ao final do ano?

10- Que atividades nos sugere no sentido de preparar o seu filho para a entrada no 1º Ciclo?

11- Quais são os maiores interesses do seu filho? Partilhe conosco a sua experiência sobre o que ele gosta mais de fazer, aprender, falar, brincar, etc.

12- Que atividades acha que podem dar resposta a esses interesses no Jardim de infância?

13- Gostaria de participar em algumas dessas atividades que sugeriu?

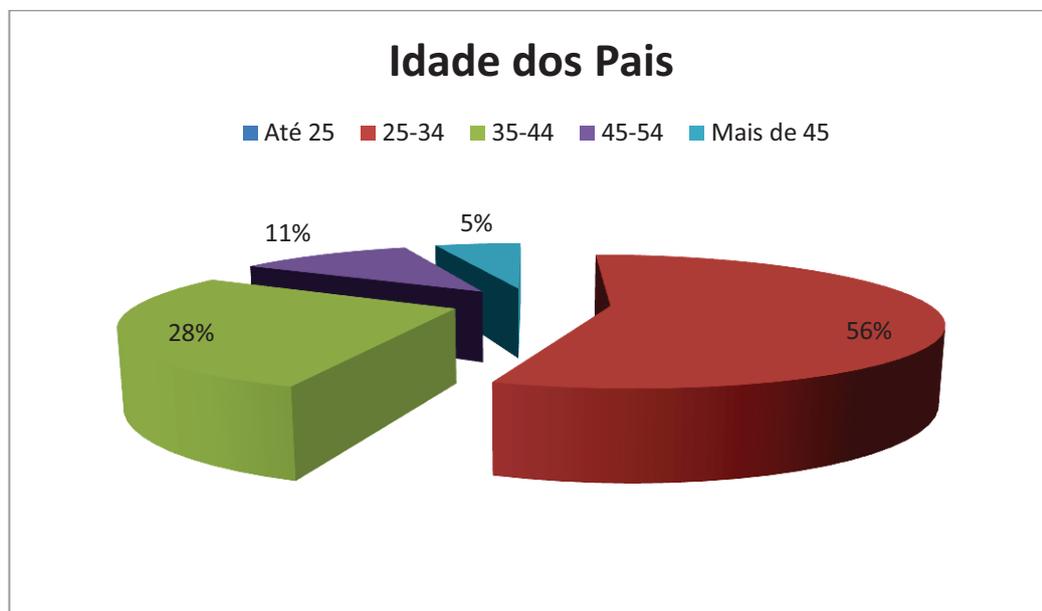
Sim__ Quais?_____

Não__ Porquê?_____

Obrigada pela colaboração!

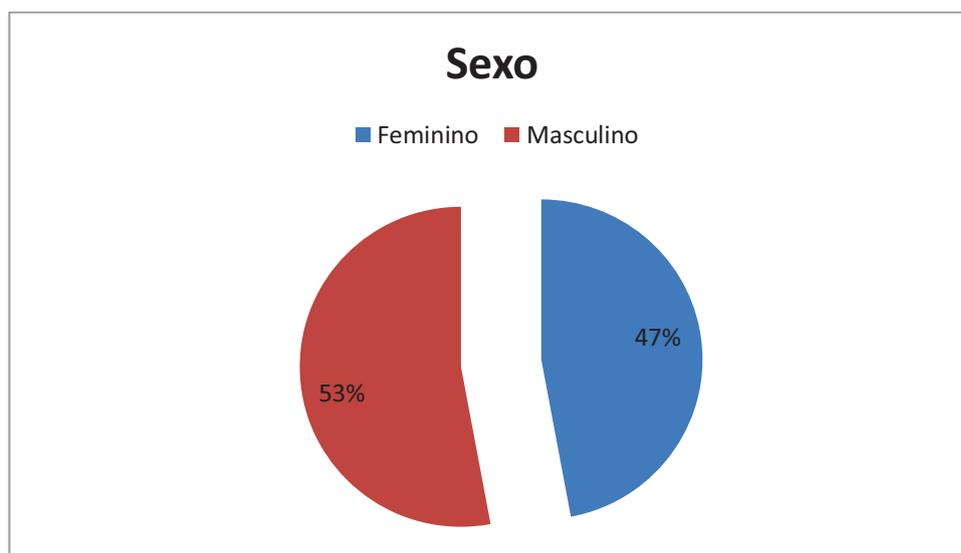
ANEXO 6 – análise do Inquérito aos pais

Gráfico nº1



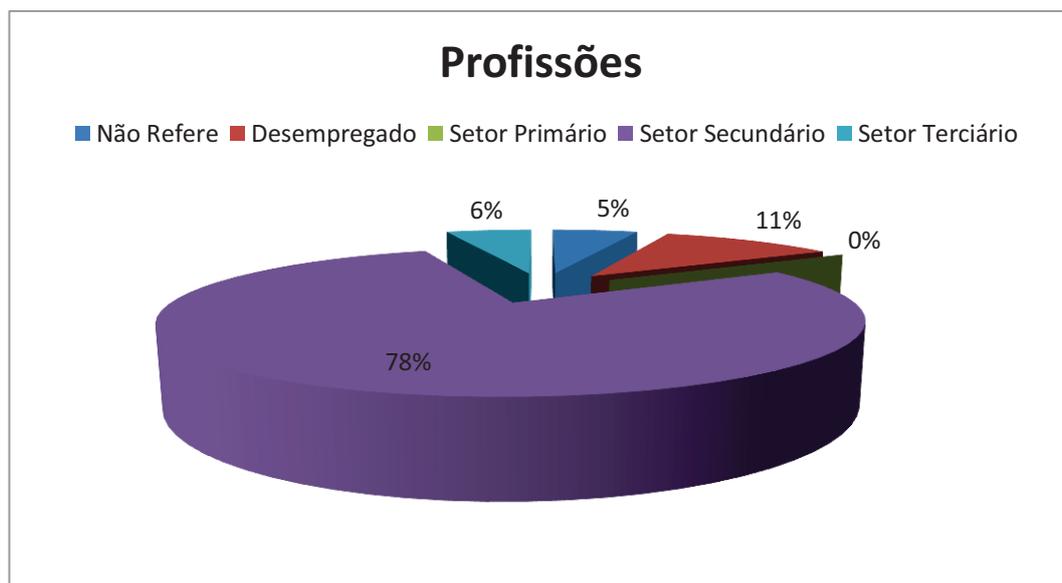
A maioria dos pais inquiridos têm idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (56%).

Gráfico nº2



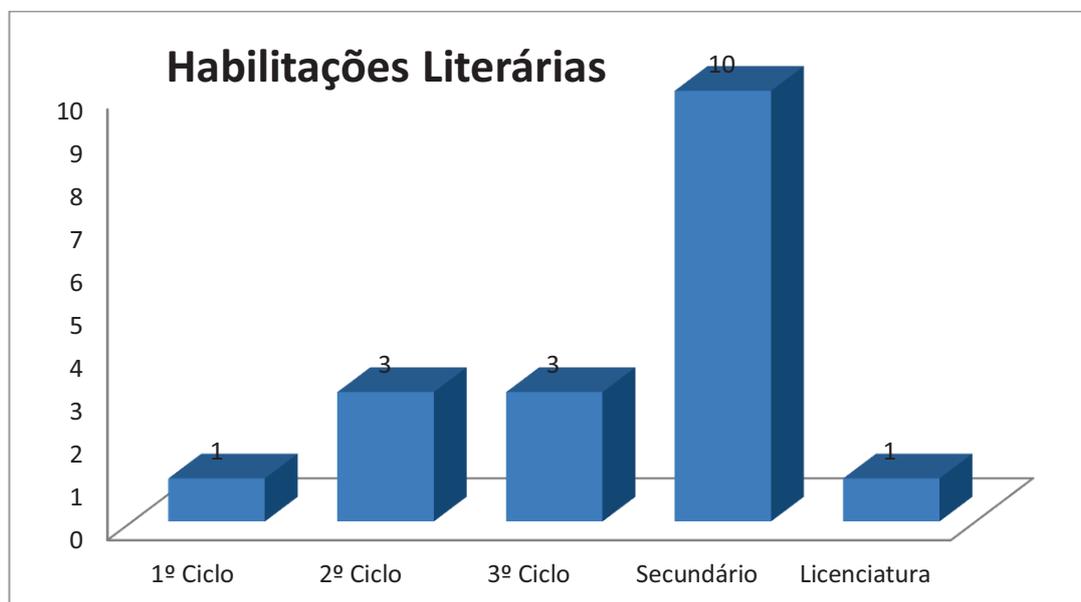
O preenchimento dos inquéritos foi realizado tanto por pais como por mães, contudo, a maioria dos inquiridos são do sexo masculino, (53%).

Gráfico nº3



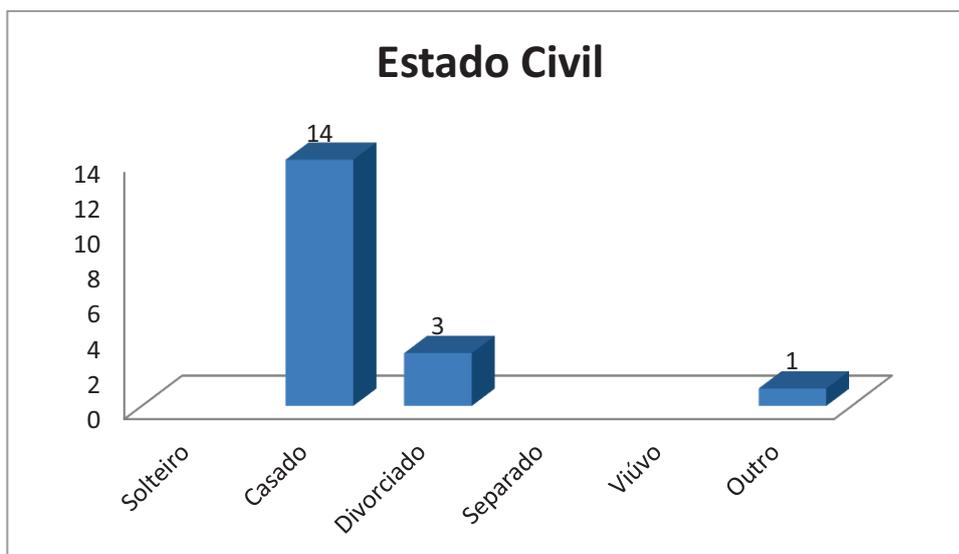
Relativamente aos setores referentes às profissões dos pais na generalidade trabalha no setor secundário (78%). De realçar que 11% dos pais encontram-se desempregados.

Gráfico nº4



No que respeita à escolaridade dos pais inquiridos verifica-se que têm escolaridade baixa. A maioria dos pais possuem o ensino secundário (10) e apenas um pai contém a licenciatura.

Gráfico nº5



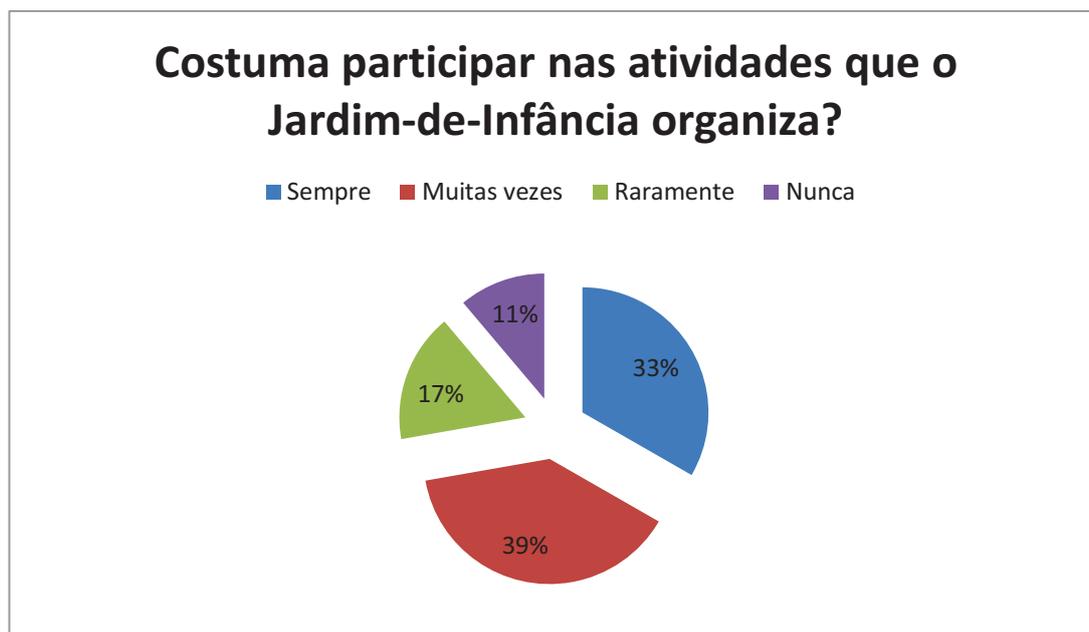
No que respeita ao estado civil, na generalidade os pais são casados.

Gráfico nº6



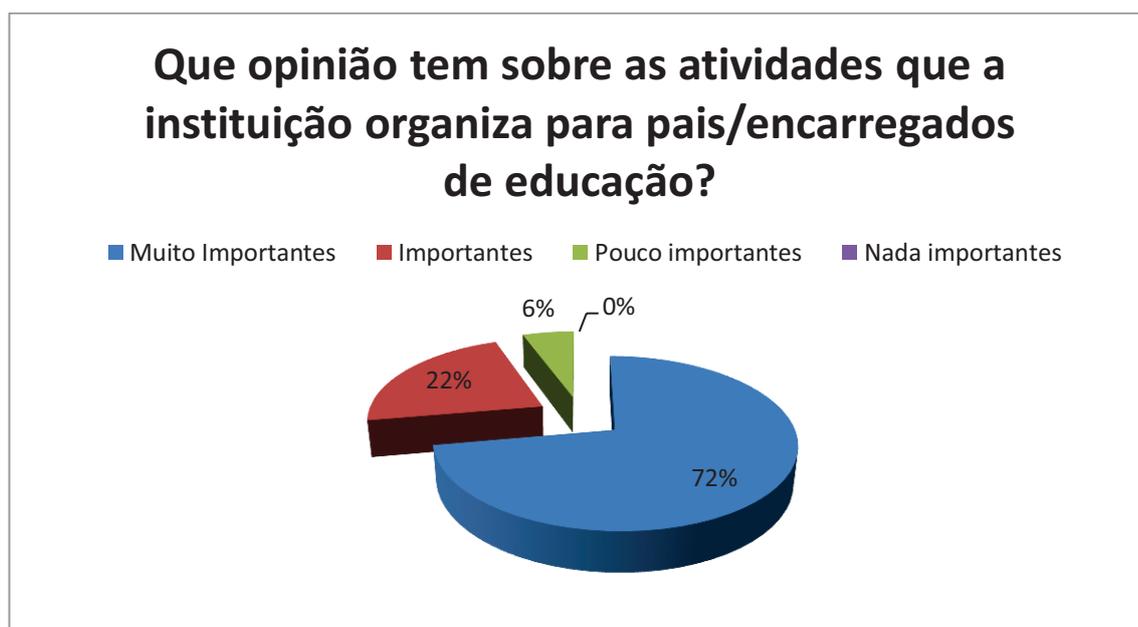
Verifica-se que uma grande parte das crianças vivem com ambos os pais (79%). As restantes vivem em famílias monoparentais.

Gráfico nº 7



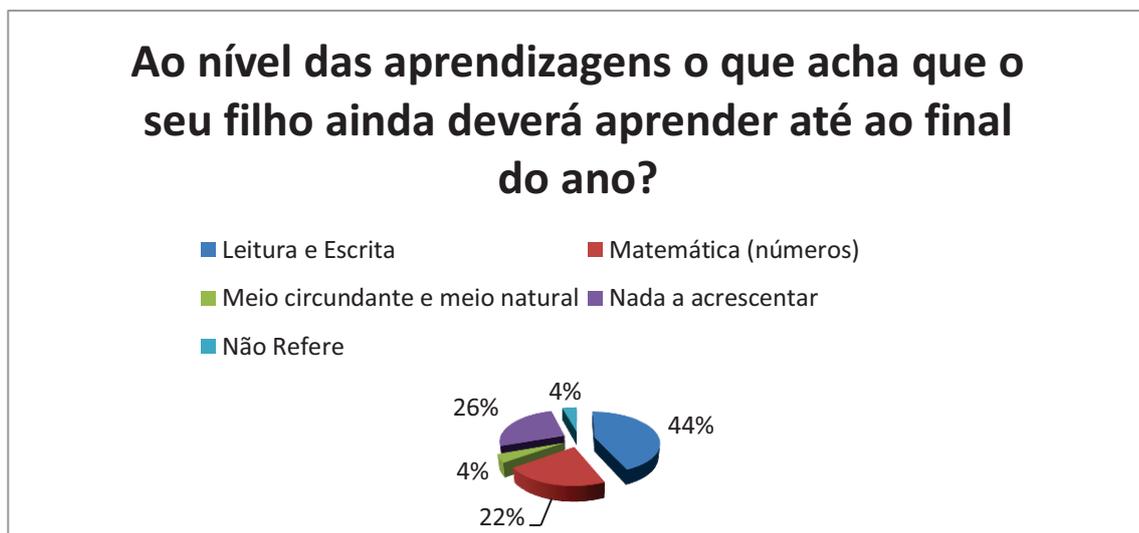
Nesta questão verifica-se que na generalidade os pais tem por hábito participar nas atividades que a instituição organiza. Muitas vezes responderam 39% dos pais; sempre responderam 33% dos pais; 17% dos pais raramente participa e 11% referiu que nunca participa.

Gráfico nº 8



No que refere à opinião que os pais têm sobre as atividades que a escola organiza, no geral, consideram muito importantes (72%) e importantes (22%). Apenas uma minoria considera pouco importantes (6%).

Gráfico nº 9



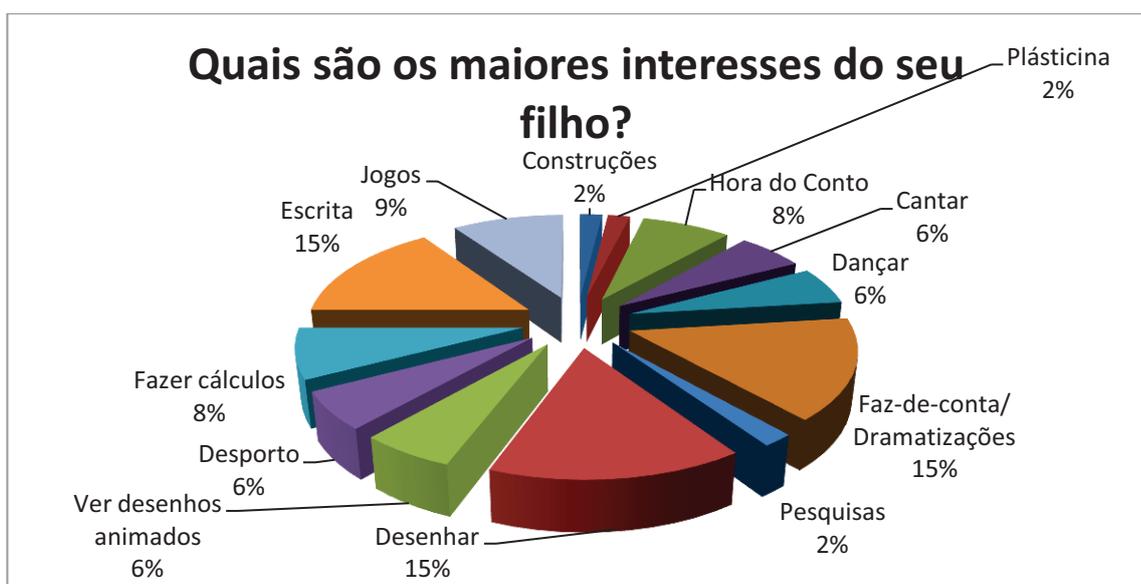
Nesta questão de resposta aberta foram apresentadas algumas sugestões, no entanto, verifica-se que no geral as sugestões estão relacionadas com atividades de leitura e escrita (44%), seguindo-se atividades relacionadas com a matemática (22%) revelando que no geral os pais estão em consonância. 26% dos pais referem que estão muito satisfeitos com o trabalho realizado pela equipa pedagógica, não acrescentando nada por esse motivo. 4% dos pais referem que se deviam realizar atividades relacionadas com o meio circundante e natural (segurança rodoviária, atividades que promovesse o contacto com a natureza.)

Gráfico nº 10



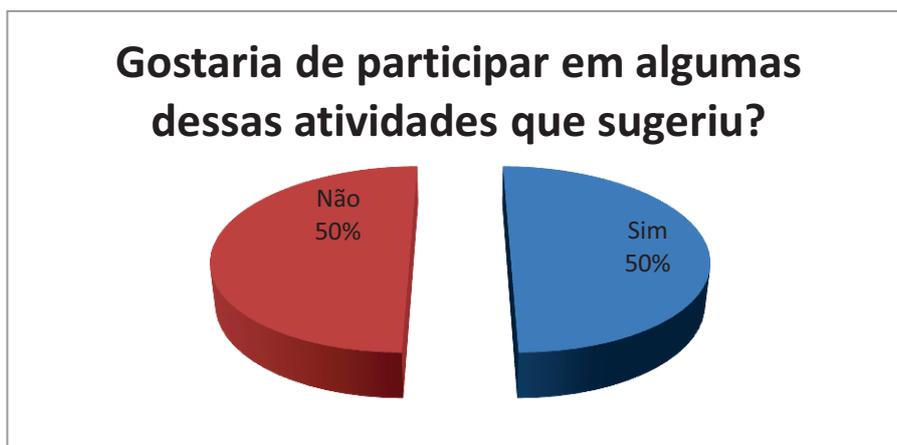
No que respeita às sugestões dos pais para preparar os filhos para a entrada no 1º ciclo, as sugestões estavam relacionadas com a leitura e escrita (27%), com a matemática (19%), responsabilidade (19%), visitar uma escola do 1º ciclo (4%), atividades relacionadas com o conhecimento do mundo (4%), alguns pais não referiram nada (12%) e outros pais referiram que estavam satisfeitos com o que tem sido realizado (15%).

Gráfico nº11



No que concerne aos maiores interesses dos filhos, as atividades que os pais referem são diversas. Tais como: desenhos (15%); brincar ao faz-de-conta (15%); atividades relacionadas com a escrita (15%); jogos (9%); ouvir/contar histórias (8%); atividades relacionadas com a matemática, fazer cálculos, escrever os números (8%). Uma minoria revelou que os filhos têm interesse por cantar, dançar, pesquisar, desporto, plasticina, construções.

Gráfico nº12



À questão “gostaria de participar em algumas dessas atividades que sugeriu?”, as respostas dividiram-se, pois 50% dos pais referiu que gostava de participar, enquanto os restantes 50% referiu que não e alguns justificaram revelando falta de disponibilidade.

ANEXO 7 – Informações das crianças

Gráfico nº1 - Número de Crianças

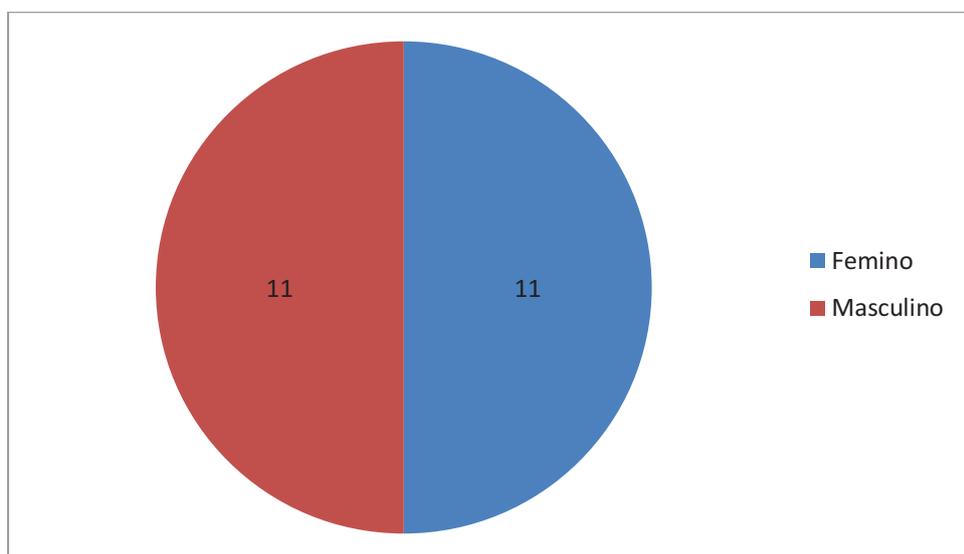


Gráfico nº2 - Localidade de Residência

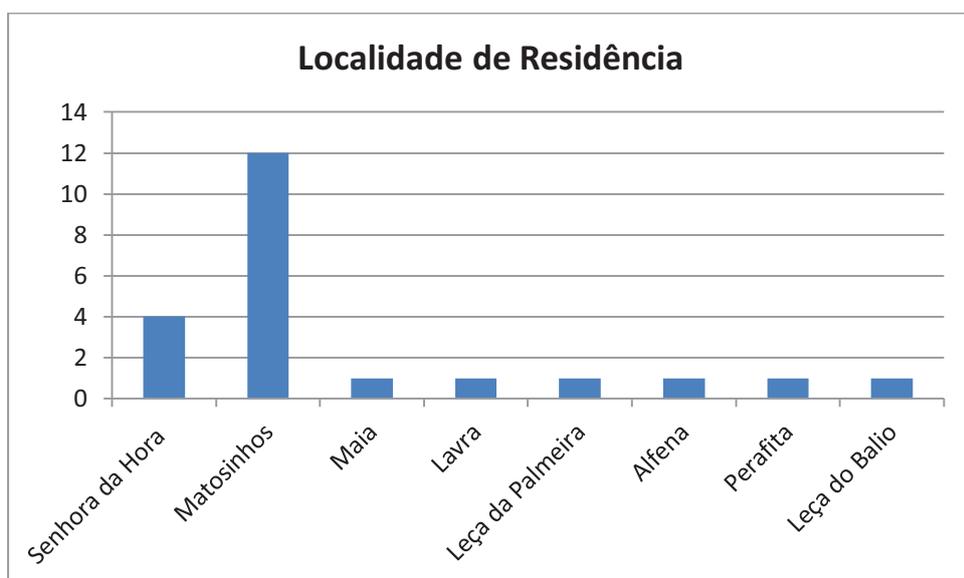


Gráfico nº3 - Agregado Familiar

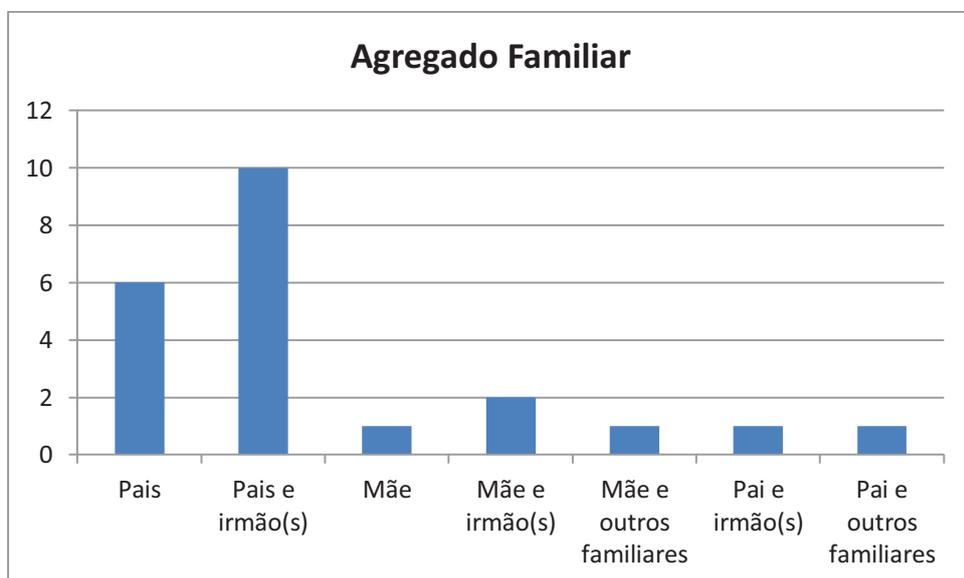


Gráfico nº4 - Número de Irmãos

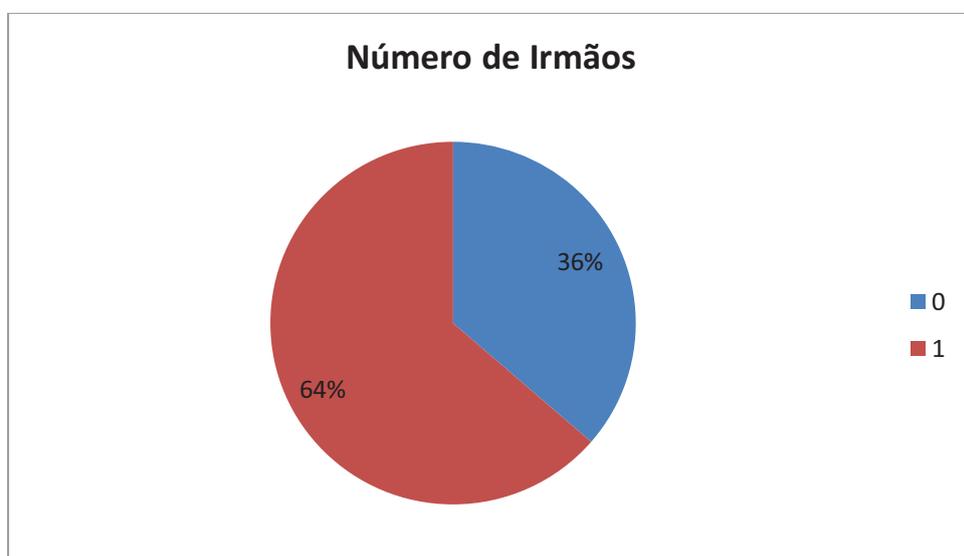


Gráfico nº5 - Idade das Mães

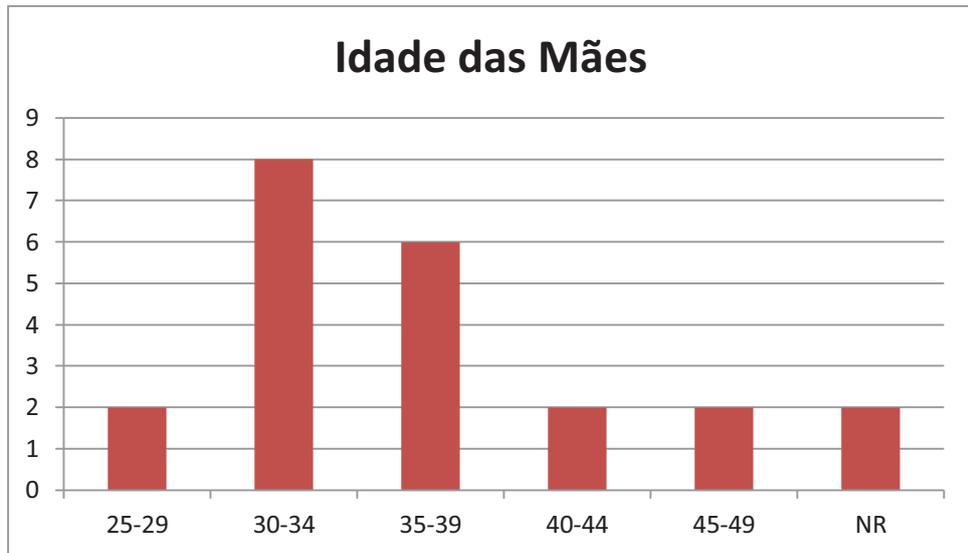


Gráfico nº6 - Idade dos Pais

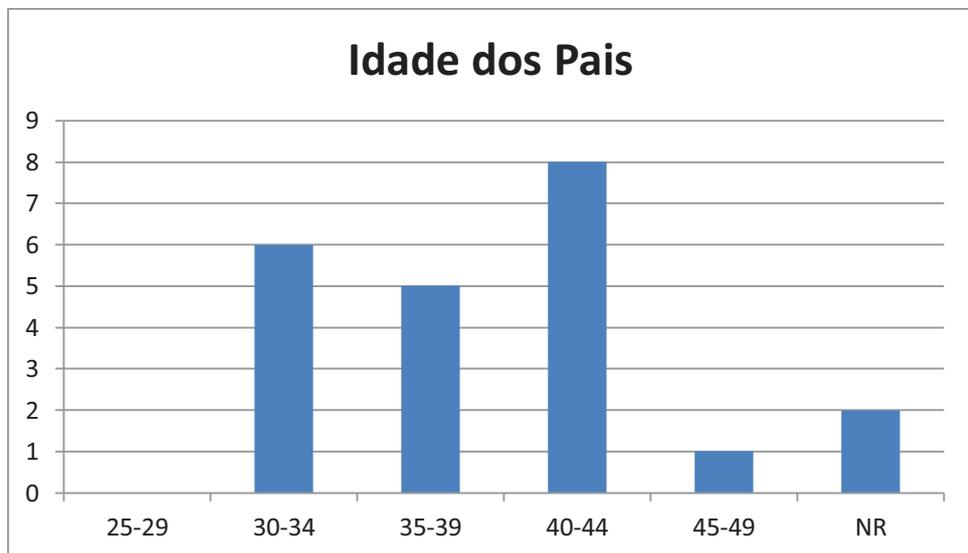


Gráfico nº7 - Setores de atividade profissional - Mães

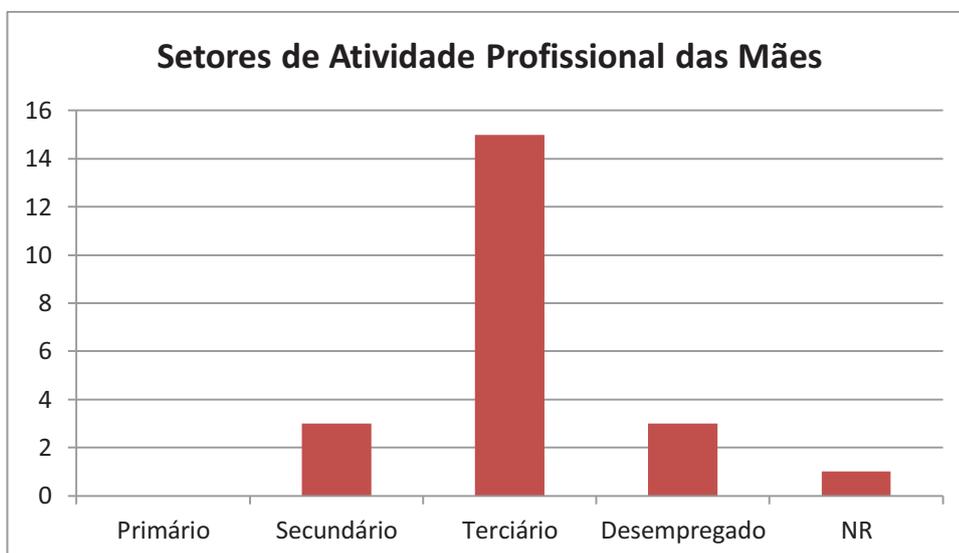


Gráfico nº8 - Setores de atividade profissional - Pais

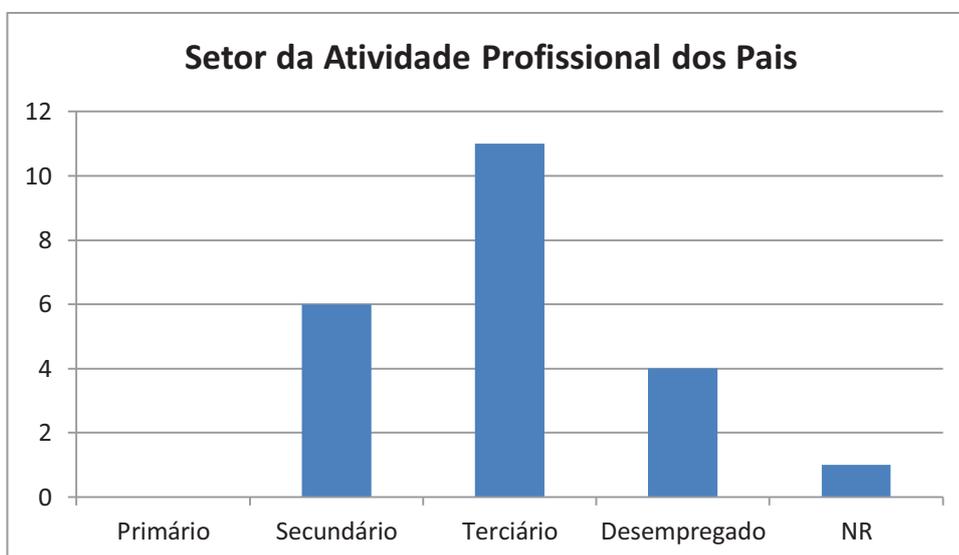


Gráfico nº9 - Habilitações Literárias - Mães

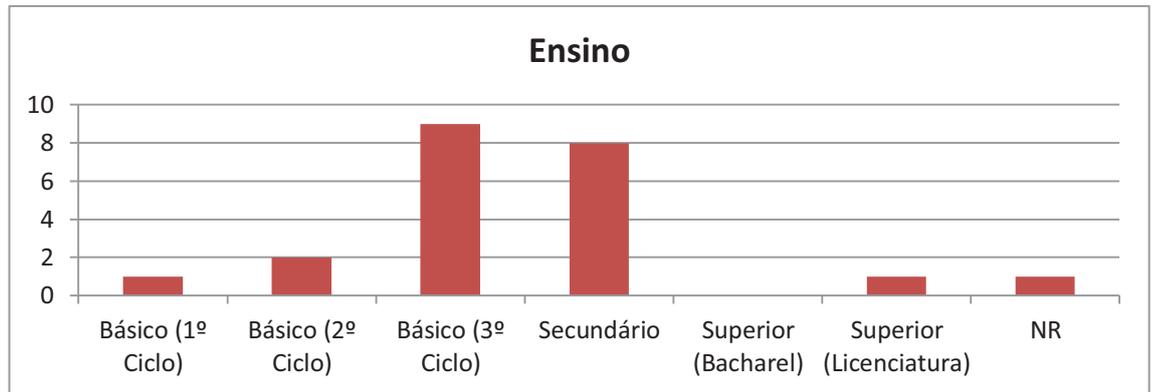
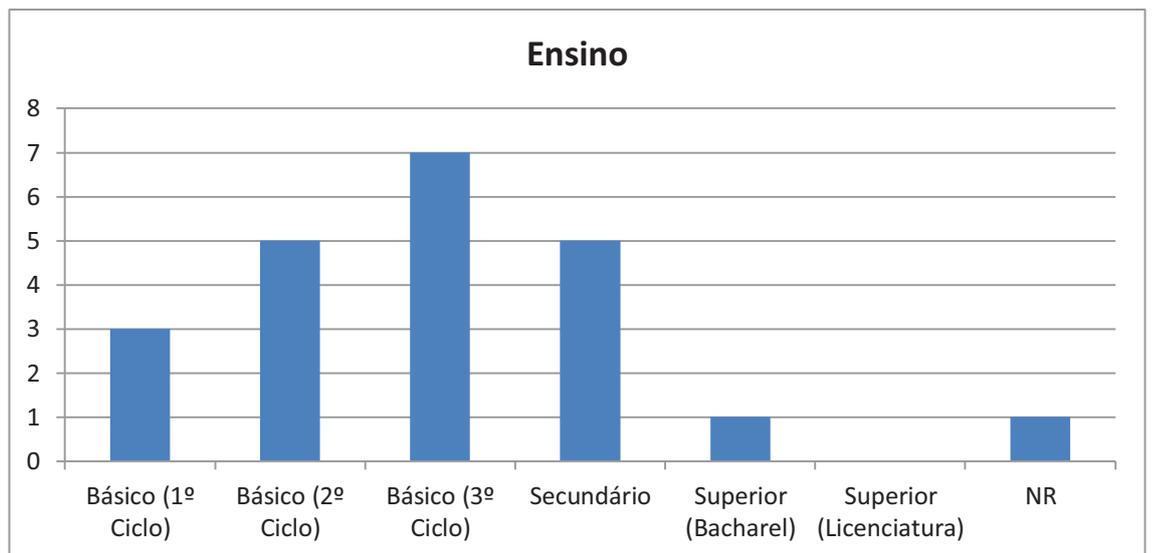
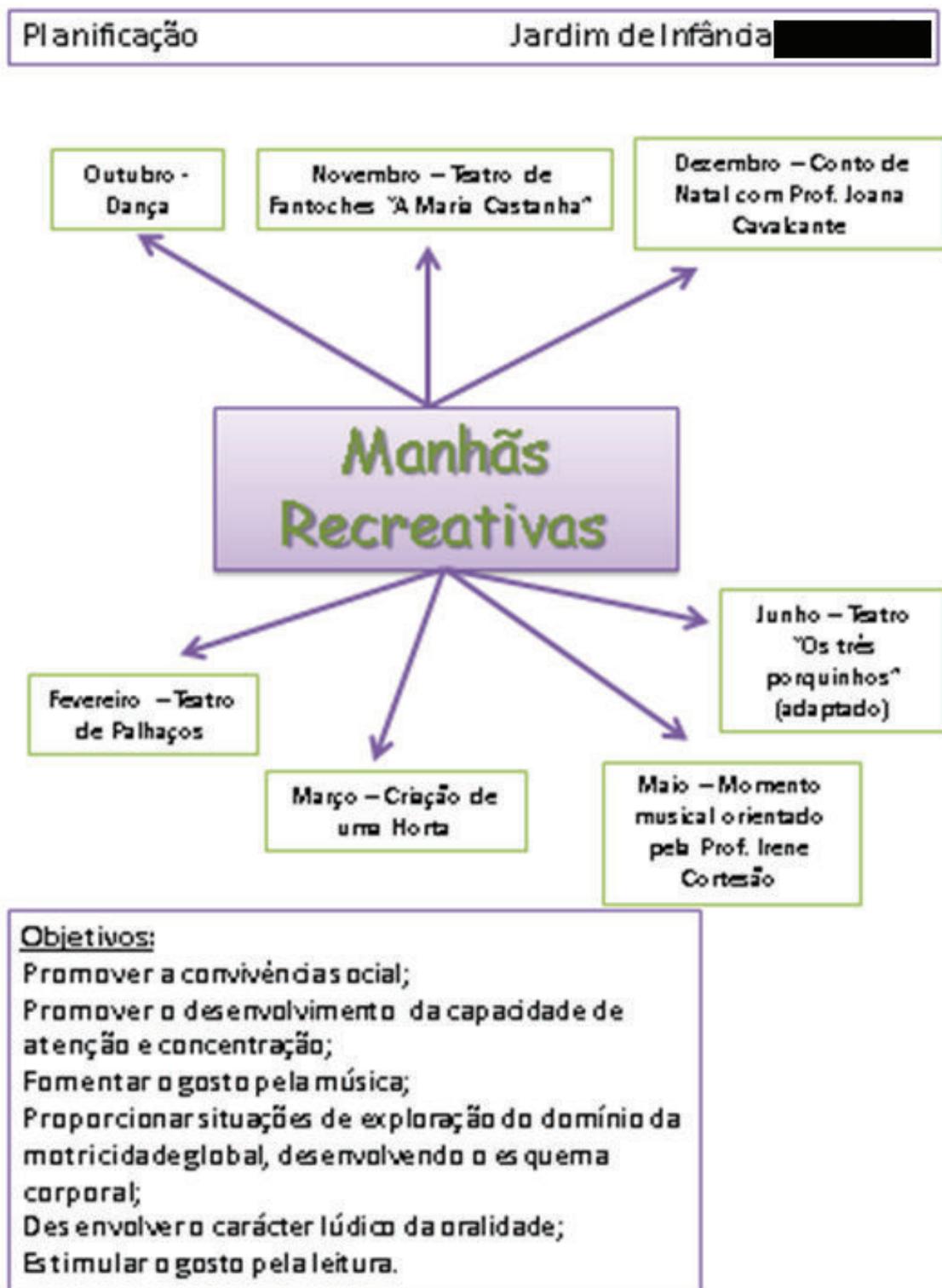


Gráfico nº10 - Habilitações Literárias – Pais



ANEXO 9 – Planificação das Manhãs Recreativas



ANEXO 10 – Planificação da dinamização da área da mediateca

<u>Situações de Aprendizagem</u>	<u>Objectivos de aprendizagem</u>	<u>Área de Conteúdo</u>
<p>1) Conversar com o grupo e planificar sobre a organização do espaço</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver a capacidade de aguardar pela sua vez; ✚ Participar ativamente numa conversa de grande grupo; ✚ Desenvolver a capacidade de compreender a necessidade de regras e normas de conduta social; ✚ Colaborar na organização do espaço e dos materiais. 	<p><u>Área de formação pessoal e social</u></p>
<p>2) Organização da estante com atribuição de simbologia acordada com as crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver a simbologia de objectos; ✚ Desenvolver a capacidade de classificação; ✚ Desenvolver a capacidade de formar conjuntos; ✚ Fazer correspondências. 	<p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da matemática</p>

<p>3) Construir um livro com os desenhos das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver a criatividade; ✚ Desenvolver comportamentos emergentes da leitura e da escrita; ✚ Desenvolver a complexificação do vocabulário; ✚ Desenvolver uma correcta dicção oral; ✚ Desenvolver o gosto pela escrita. 	<p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p>
<p>4) Exploração de rimas, lengalengas e adivinhas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver uma correcta articulação das palavras; ✚ Desenvolver a linguagem compreensiva e expressiva; ✚ Desenvolver o enriquecimento e consolidação vocabular; ✚ Desenvolver a consciência fonológica; ✚ Desenvolver a capacidade de identificação e diferenciação silábica. ✚ Contactar com diversos materiais de desenho e modos de utilização; ✚ Desenvolver a sensibilidade estética pela observação e expressão; 	<p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da expressão plástica</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Incentivar a utilização de materiais de desperdício (reciclados). 	
<p style="text-align: center;">5) Hospital dos livros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver o respeito pelos materiais da sala; ✚ Desenvolver atitudes solidárias; ✚ Desenvolver a capacidade de resolução de problemas; ✚ Respeitar regras; ✚ Desenvolver o sentido de responsabilidade e tomada de decisões; ✚ Promover a autonomia; ✚ Desenvolver atitudes de colaboração, ajuda e cooperação; ✚ Desenvolver capacidades criativas; ✚ Estimular e enriquecer o jogo simbólico. 	<p><u>Área de formação pessoal e social</u></p> <p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da expressão plástica</p> <p>Domínio da expressão dramática</p>

<p>6) Implementar Regras para o bom ambiente da área</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Favorecer a interiorização de valores morais e cívicos, na relação com os outros e com os materiais; ✚ Fomentar a convivência social; ✚ Favorecer a aquisição de atitudes responsáveis. 	<p><u>Área de formação pessoal e social</u></p>
<p>7) Introdução de fantoches na área</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolver capacidades criativas; ✚ Estimular e enriquecer o jogo simbólico; ✚ Desenvolver o a linguagem verbal e não verbal; ✚ Desenvolver a capacidade de representação; 	<p><u>Área de expressão e comunicação –</u> Domínio da expressão dramática</p>

Papel do Adulto:

- ✚ Criar espaços que facilitem a aprendizagem;
- ✚ Estar disponível e atento às necessidades das crianças;
- ✚ Proporcionar um ambiente acolhedor e favorável para o estabelecimento de relações entre as crianças;
- ✚ Possuir uma postura dinâmica, flexível e aberta;
- ✚ Elogiar os sucessos das crianças (reforço positivo);
- ✚ Promover a participação, planificação e organização dos espaços;
- ✚ Facultar materiais às crianças que lhes desperte o gosto pela área;

Recursos Humanos:

- Educadora;
- Estagiária;
- Auxiliar;

Recursos Materiais:

- Papel;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Tintas;
- Canetas;
- Cartolina;
- Cartão;
- Cola;
- Tesoura;
- Materiais de desperdício;
- Papel autocolante;
- Livros;
- Caixa/ pasta arquivadora para guardar os desenhos;
- Pufs;
- Fantoques;

ANEXO 11 – Grelha de avaliação da área da mediateca

Objetivo: Observar se nas situações de aprendizagem foram abordadas todas as áreas de conteúdo e como estas foram trabalhadas

	Área de formação pessoal e social	Domínio da expressão motora	Domínio da expressão plástica	Domínio da expressão musical	Domínio da expressão dramática	Linguagem oral e abordagem à escrita	Domínio da matemática	Área de conteúdo do mundo
Planificar a dinamização do espaço								
Organizar a estante: classificação e seriação								
Exploração de rimas, lengalengas e adivinhas								
Hospital dos livros								
Fantoches								

ANEXO 12 – Planificação da dinamização da área da garagem

Situções de Aprendizagem	Intenções Pedagógicas	Áreas de conteúdo
1- Apresentação e diálogo sobre os sinais de trânsito	<ul style="list-style-type: none"> - Atentar as crianças para os perigos da estrada; - Promover a prudência das crianças; - Promover o respeito pelos outros; - Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, informação, sensibilização e compreensão do mundo; - Desenvolver qualidades de carácter como o sentido de responsabilidade e prudência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita - Conhecimento do mundo
2- Apresentação e classificação dos diferentes transportes (aéreos, aquáticos, terrestres)	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os diferentes tipos de transportes; - Classificar os transportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do mundo - Domínio da Matemática
3- Introdução de roupas de mecânico	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais diversidade em atividades de faz-de-conta; - Fomentar o acontecimento de situações imaginárias e recriações de situações do quotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão dramática

4- Introdução de ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais diversidade em actividades de faz-de-conta; - Fomentar o acontecimento de situações imaginárias e recriações de situações do quotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Expressão dramática
5- Introdução de moedas e notas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais diversidade em actividades de faz-de-conta; - Desenvolver as relações numéricas; - Fomentar o uso da adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática
6- Construção do preçário de arranjo de carros	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o debate de ideias pelo grupo; - Promover a expressão oral de ideias sobre determinados problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita - Domínio da Matemática
7- Maquete com os sinais de trânsito, utilizando a bee-bot	<ul style="list-style-type: none"> - Transpor os conhecimentos adquiridos nas brincadeiras; - Desenvolver a lateralidade e a estruturação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do mundo - Domínio da Expressão dramática - Domínio da expressão motora - Tecnologia de Informação e Comunicação

ANEXO 13 – Avaliação da área da garagem

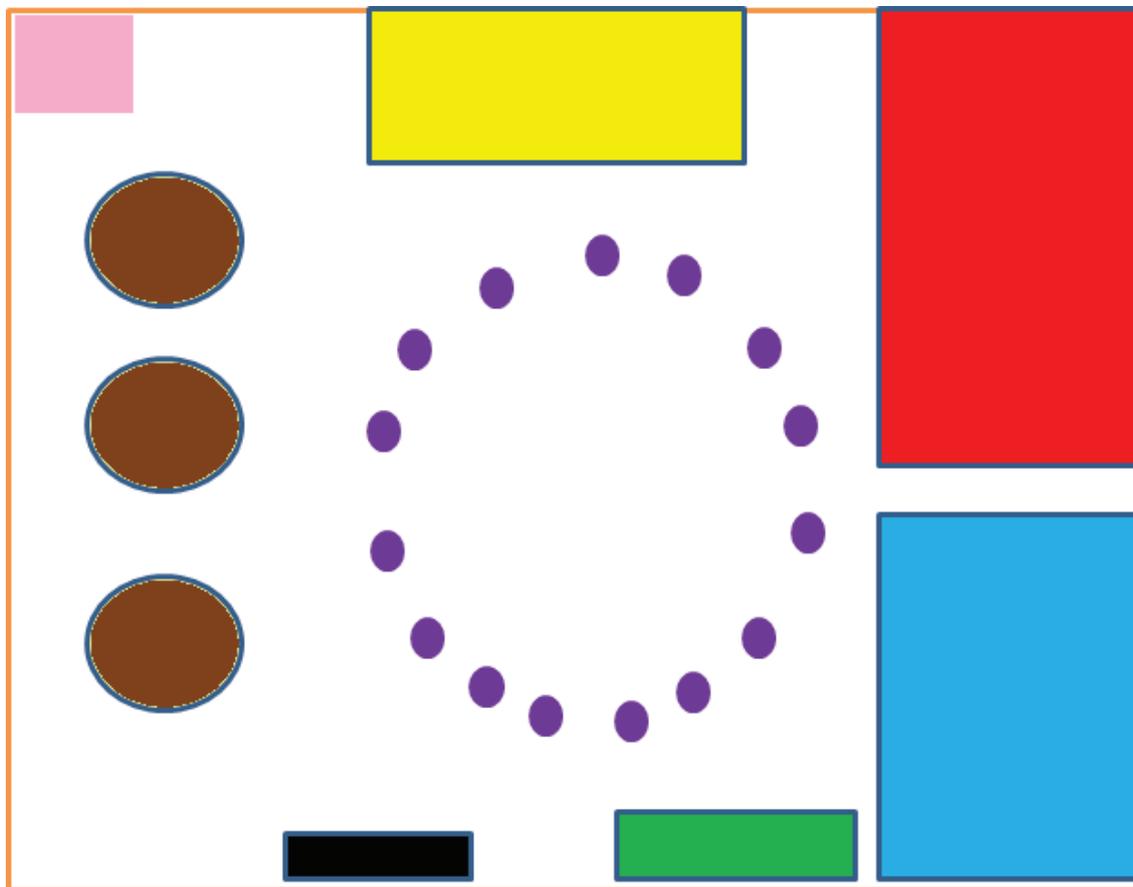
Data:28-04-12

Indicadores a avaliar	Como?
As situações de aprendizagem foram motivantes para o grupo?	Sim. As imagens e o diálogo sobre os diferentes transportes; os diferentes sinais que despertaram a curiosidade do grupo em encontrarem outros na rua; a maquete com a bee-bot, onde as crianças colocaram em prática algumas aprendizagens (os sinais de trânsito e a lateralidade); novos brinquedos para a área.
As crianças aderiram com facilidade e demonstraram interesse pela situação que estão a viver?	Sim. Após a dinamização da área observei o interesse por todas as crianças em querer brincar na “nova” área, mesmo as meninas que apreciavam menos esta área.
As ideias e motivações das crianças foram aproveitadas?	Sim. As profissões; os brinquedos (as ferramentas, o dinheiro, a caixa registadora).
As sugestões dos pais foram aproveitadas?	Sim. No inquérito aos pais foi referido que seria importante que as crianças tivessem mais conhecimentos sobre a segurança rodoviária.
Foram criadas situações diversificadas para que todas as crianças participassem, mesmo em situação de grande grupo?	Sim todas participaram. Algumas atividades realizou-se em grande grupo (diálogo sobre os transportes, os sinais e a forma como o peão se deve comportar na estrada), outras em pequenos grupos (maquete da bee-bot) e as restantes atividade são realizadas durante o tempo que as crianças estão na área da garagem.
A forma como a dinamização da área estava a ser concebida teve em conta os interesses e necessidades de todas as crianças?	Sim. Observei que esta área era opção maioritária das crianças do sexo masculino. E esta dinamização levou a que as meninas também tivessem interesse pela área. No fundo criou-se mais oportunidades para o faz-de-conta que é apreciado por todo o grupo.

<p>Todas as crianças tiveram oportunidade e tempo suficiente para explorar, criar, brincar e interagir com os seus pares, adultos e com os materiais que iam surgindo na área?</p>	<p>Todas as crianças contactaram com os materiais e interagiram com os adultos e outras crianças. No entanto, essas oportunidades serão reforçadas nos próximos dias quando tiverem oportunidade de estar na área da garagem.</p>
<p>As intenções pedagógicas estavam adequadas às características do grupo?</p>	<p>Sim, pois as atividades eram acessíveis.</p>
<p>As crianças desenvolveram novas competências, capacidades, predisposições e competências?</p>	<p>Sim. Conhecimento de sinais de trânsito; regras de segurança rodoviária; conhecimentos de alguns transportes; contato com moedas e notas.</p>
<p>As situações de aprendizagem contemplaram as diferentes áreas de conteúdo?</p>	<p>Sim. Formação pessoal e social; domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; domínio da matemática; conhecimento do mundo; domínio da expressão dramática; domínio da expressão motora; novas tecnologias.</p>

ANEXO 14 – Planta da sala inicial e final

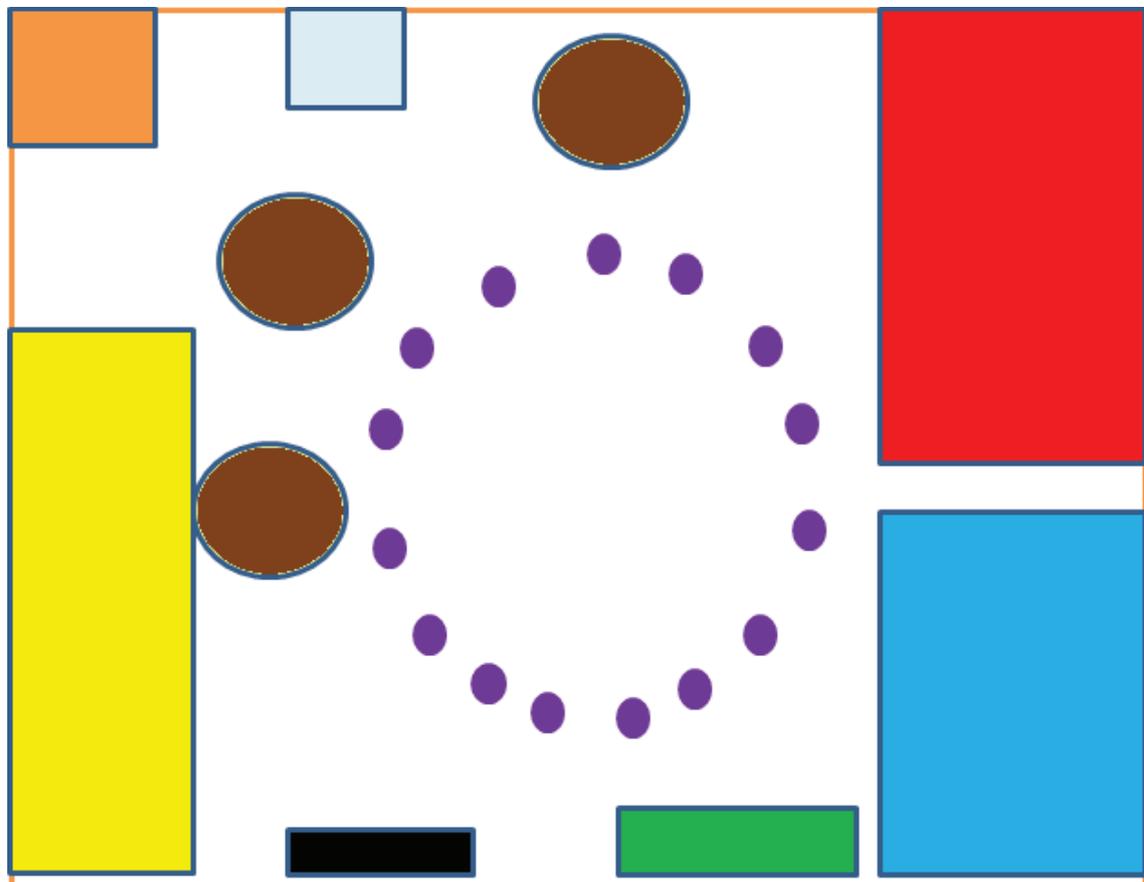
Planta da Sala no início do ano



Legenda da planta da sala inicial

Porta	Acolhimento
Jogos	Mesas
Garagem	Biblioteca
Casinha	Computador

Planta da sala no final do ano



Legenda da planta da sala atual

Porta	Acolhimento
Jogos	Mesas
Garagem	Mediateca
Casinha	Cantinho da natureza
Expressão plástica	

Projeto Lúdico

“O Corpo Humano”

O termo “projeto” é muito utilizado no nosso cotidiano para assinalar intenções individuais ou coletivas. Quando temos o propósito de realizar determinada tarefa ou dar resposta a algum problema, começamos a idealizar a forma de o fazer, ou seja, estamos a perspetivar planear algo. *“Projeto é ao mesmo tempo uma projeção e uma resposta aos ideais em que uma pessoa acredita profundamente. A vida é como um projeto global, indissociável dos mais pequenos projetos que a preenchem (...)”* (Mendonça, 2002: 13). Neste sentido, é fácil entender que estamos constantemente a ser trespasados por diversos projetos que vão surgindo na nossa vida.

O sentido do vocábulo “projeto” ganha uma maior relevância no âmbito da educação, particularmente na Educação Pré-Escolar. Esta dispõe-se a influenciar o futuro das crianças que, nos primeiros anos de vida, vão frequentando estabelecimentos educativos que deverão estruturar-se de forma a atender às necessidades e motivações de cada criança, “(...) despertando novos interesses e fomentando a curiosidade e desejo de aprender.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998:100)

Através dos projetos as crianças adquirem novos conhecimentos de um interesse comum. *“Os projetos das crianças têm como referência implícita o seu desejo de crescer e aprender, partindo dos seus interesses e saberes, com o sentido de serem pessoas felizes.”* (Mendonça, 2002: 47). A metodologia de projeto dá espaço à criança de ser investigadora e conduzir o seu projeto,

obtendo assim novos conhecimentos influenciando o seu desenvolvimento. O trabalho de projeto quando realizado positivamente envolve todas as áreas de conteúdo essenciais para o desenvolvimento do currículo. É fundamental que o profissional de educação influencie e estimule as crianças a interagirem, nunca esquecendo de dar oportunidade a que a própria criança seja um sujeito ativo nas suas aprendizagens.

Por fim, *“Um projeto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo”* (Katz, 1997:3), podendo variar consoante o interesse vivido pelo grupo de crianças, ou mesmo tendo em conta as suas faixas etárias, ou do tema em questão. Desta forma, não é possível determinar um período de realização pois depende de inúmeros fatores intervenientes, sendo por isso algo que vai evoluindo gradualmente.

Instituição: Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto

Data de início: Semana de 13 a 17 de fevereiro de 2012

Tema: O Corpo Humano

Motivação: Visita de um pai à sala



O pai da M.C foi à sala mostrar um filme “Era uma vez o corpo Humano” sobre o sangue e o coração. Após a visita as crianças começaram a levantar diversas questões, tais como: “como circula o sangue?” (G.S.); “Porquê que o coração bate

Fases do projeto

Segundo Teresa Vasconcelos (1998), o trabalho de projeto apresenta quatro fases distintas:

1. Definição do problema;
2. Planificação e lançamento do trabalho;
3. Execução;
4. Avaliação e divulgação

Na primeira fase, as crianças, partilhando com o adulto, falam, questionam e representam os seus saberes, formulando ideias e estratégias;

Na segunda fase é importante que as crianças comecem a definir um caminho, tendo noção dos recursos necessários, por onde começar, distribuição de tarefas;

Na terceira fase, as crianças têm oportunidade de fazer visitas de estudo, fazer pesquisa documental, medir, comparar, discutir, desenhar e registar, utilizando “*a maior variedade possível de linguagens gráficas*” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998:143). O educador promove a interação para que todos fiquem integrados no que se está a fazer;

forte?” (F.M.), entre outras.

Fase 1- Definição do problema

Este projeto surgiu do interesse das crianças durante a data acima referida. Quando o pai da M.C. foi embora conversamos sobre a sua visita. A estagiária questionou as crianças sobre se tinham gostado; o que tinham aprendido e se queriam saber mais alguma coisa. Foi nessa altura que surgiu uma “chuva” de questões/ideias, um «brainstorming» como refere Lilian Katz.

- Como circula o sangue?
- Quanto sangue tem no nosso corpo?
- Porquê que o coração bate forte?
- Quando damos sangue morremos?
- Porque que damos puns?
- Porque que damos soluços?
- Como conseguimos mexer as pernas, a cabeça e os braços?
- Como é que a comida chega até à barriga?
- ...

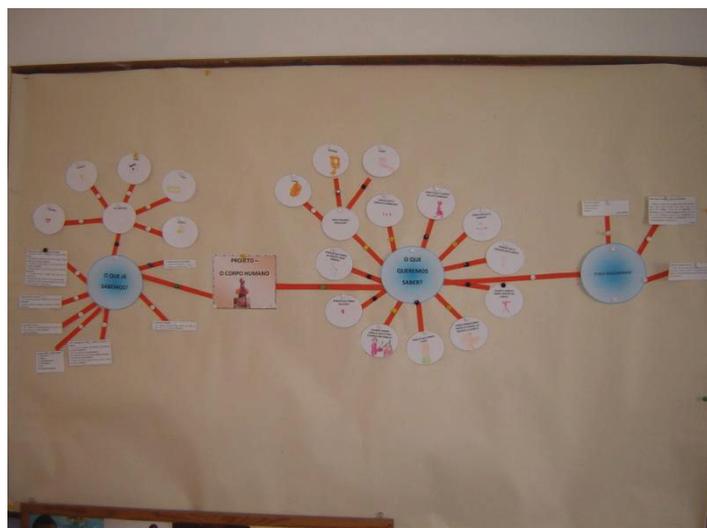
“Numa primeira fase do projeto, as crianças fazem perguntas, questionam. (...) As crianças partilham os saberes que já possuem sobre o assunto a investigar. Podem desenhar, esquematizar ou escrever com a ajuda do educador. Este pode ajudá-las a elaborar uma “teia” ou uma “rede” (Katz e Chard, 1997) de ideias sobre o que sabem ou o que desejam saber.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998: 140)

Após a estagiária registar as questões do grupo, para posteriormente serem colocadas na teia da sala, pediu às crianças para fazerem o registo sobre o que o pai da M.C. falou (sangue e o coração). A dada altura, quando algumas crianças já tinham terminado houve um conflito. “Oh Diana o coração das pessoas não é assim pois não? Está mal! Este é o coração apaixonado” (L.B) (excerto do registo de observação de 16-02-2012) Apesar de ter sido falado sobre o coração humano, a sua função e forma, a maior parte das crianças desenhou-o da forma “do coração apaixonado” como referiu a L.B. Então foi mais uma dúvida do grupo para acrescentar às anteriores.

Fase 2- Planificação e Lançamento do Trabalho

Depois de a estagiária ter registado tudo o que as crianças queriam saber, chegou a hora de colocarem elas próprias no papel “o que queremos saber” e “onde vamos pesquisar”, dando início à teia da sala. Foi nesta fase que ficou decidido que iríamos pesquisar na internet porque ainda não tínhamos livros. Como não há ligação à internet na sala, algumas crianças sugeriram pesquisar em casa com os pais pois lá tinham internet. O grupo aceitou e começou a “pôr mãos à obra”.

“As crianças (...) podem continuar a desenhar teias ou linhas de pesquisa (...) mas torna-se importante começar a ser mais concreto: o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998:142)



Fase 3- Execução

“O projecto é uma investigação em profundidade de um assunto sobre o qual valha a pena aprender. A investigação é em geral realizada por um pequeno grupo de crianças de uma sala, às

vezes pelo grupo todo e, ocasionalmente, por uma criança apenas. A principal característica de um projecto é que ele é um esforço de pesquisa deliberadamente centrado em encontrar respostas para as questões levantadas pelas crianças, pelo seu professor, ou pelo professor que estiver trabalhando com as crianças.” (KATZ, Lilian, 1997)

Este projeto acerca do Corpo Humano, surgiu do interesse do grupo, mas foram as próprias crianças que, com a execução da exploração de algumas partes do corpo ou de algum assunto relacionado com o mesmo, decidiu o que pesquisar e aprender a seguir. O diário de sala deu espaço para que as crianças decidissem o que fazer e como fazer, sendo posteriormente acrescentado na teia do projeto que foi crescendo a cada semana.

O coração e o sangue



Como foi referido anteriormente, a primeira pesquisa do grupo consistiu em abordar o coração e o sangue. Para dar resposta às questões: porquê que o sangue é vermelho?; quanto sangue temos no nosso corpo?; porquê que se da sangue?; quando damos sangue morremos?; como circula o sangue?; porquê que o coração bate forte?. Esta pesquisa foi realizada em casa com a ajuda da família. Depois de reunidos todos os trabalhos elaborados pelas crianças, estas apresentaram ao grupo o que aprenderam.



Daquilo que as crianças apresentaram ficaram sem perceber o que eram 5litros. Uma vez que referiram que tínhamos 5 litros de sangue no corpo. Assim sendo a estagiária levou diversas embalagens de água e sumos e fomos à procura nos rótulos onde dizia 5 litros (5L) e descobriram que era o garrafão.

“O tamanho de sangue que temos é igual a este garrafão”

Os trabalhos: Os trabalhos em cartolina foram expostos na sala, os livros foram para a área da mediateca e os trabalhos em folhas foram para um livro de pesquisas que construímos para colocar na área da mediateca.

Sistema digestivo

Seguidamente deu-se resposta a uma outra pergunta que o grupo queria saber, “Como é que a comida chega até à barriga?”

Com livros, sobre o corpo humano, que a estagiária e algumas crianças levaram para sala. As crianças juntaram-se em grupos de quatro elementos e foram pesquisar. No final da pesquisa apresentaram os seus resultados aos restantes grupos.



2 Pesquisa em grupo



Através das ilustrações dos livros, no geral, os grupos souberam explicar, “como a comida chega até à barriga”, de uma forma muito simples e sucinta. Mas para completar a atividade a estagiária levou para a sala um boneco em 3D sobre o sistema digestivo, onde uma bolinha (comida) passa pelos diferentes órgãos do sistema. Este objeto veio facilitar a compreensão do seu processo do sistema digestivo. As crianças puderam explorar e questionar sobre o nome de cada um dos órgãos.



Por fim, como o objeto não podia permanecer muito tempo na sala, uma vez que era emprestado. O grupo decidiu fazer uma “réplica”. Construiu-se, em pasta de papel o sistema digestivo.



Os dentes: alimentação e cuidados

Como muitas crianças estão a perder e a ganhar dentes novos a estagiária decidiu ler a história “onde meto o meu nariz”, de Conceição Areias e Catarina Cardoso, cujo assunto era os cuidados com os dentes. Depois surgiram algumas conversas e a estagiária levantou algumas questões. “Que alimentos se deve comer?”; “O que demos fazer para ter dentes saudáveis?”. Forneceu umas revistas às crianças para procurarem coisas que



fazia bem e mal aos dentes. Depois a estagiária levou para a sala uma dentadura em grandes dimensões para as crianças observarem como os dentes são diferentes e conhecer os seus nomes e funções.

Os cinco sentidos

Após a descoberta sobre a dentição, fomos saber sobre os 5 sentidos. A estagiária levou umas imagens (olhos, boca, nariz, mãos, orelhas) e questionou o grupo sobre a função destas partes do nosso corpo. Facilmente, foram dando respostas coerentes.

“Os ouvido servem para ouvir”

“Os olhos servem para ver”

Seguidamente realizaram desenhos para cada um dos sentidos, “o que se pode fazer com cada um dos sentidos?”



A estagiária construiu um jogo sensorial para colocar na área dos jogos. O jogo era constituído por cinco tabuleiros e cada um correspondia a um sentido. À parte existiam diversas imagens, todas misturadas, e cada uma representava uma ação relacionada com o sentido. Por exemplo: uma menina a ouvir música (audição). Com este jogo ficaram a perceber não só os cinco sentidos, mas também fizeram correspondências termo-a-termo.



O esqueleto e as articulações

Uma outra questão que o grupo queria saber era: “Como conseguimos mexer as pernas, a cabeça, e os braços?”

A estagiária questionou o grupo e registou o que disseram na rede. Seguidamente pediu para desenharem o nosso esqueleto.



Depois levou material, esqueleto em 3D e livros para o grupo poder pesquisar. Assim as crianças ficaram a perceber que são as articulações que nos deixam mexer o corpo. As crianças repetiram várias vezes a mesma palavra, uma vez que era nova e não a conseguiam pronunciar muito bem. No seguimento desta atividade realizou-se uma sessão de movimento para que se pudesse perceber quais as partes do corpo que tinha as “articulações”.

As crianças montaram um esqueleto em puzzle e jogaram jogos no computador da área da mediateca sobre o esqueleto.



Soluções e puns

A razão deles existirem era também uma das questões das crianças.

O grupo pesquisou nos livros que existiam na sala mas não encontraram nada. Foi então que se decidiu fazer uma pesquisa na internet e por esse motivo teria de ser em casa. Mais uma vez os pais ajudaram.

Depois das pesquisas efetuadas, as crianças apresentaram-nas aos amigos.



Mascote

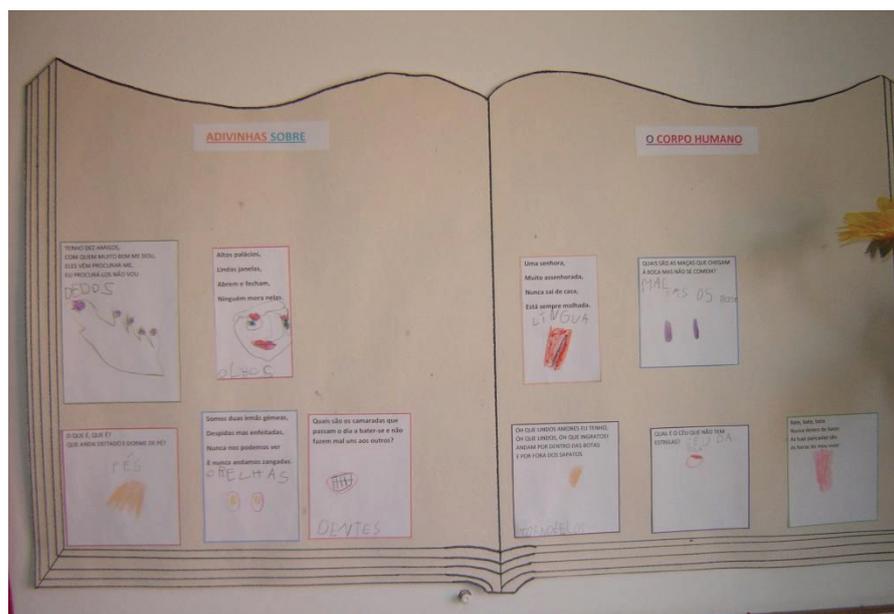
No final decidiu-se construir uma mascote do projeto. Um corpo humano com osso, sangue e órgão. Contornou-se a C.J. e com matéria reciclado que a estagiária levou as crianças decidiram o que fazer com ele.

Este trabalho, no fundo, resume de uma forma sumária alguns conhecimentos que as crianças adquiriram. A sua construção foi interessante, na medida que levou o grupo ao “conflito” sobre como construir com os materiais que tinham à disposição.



Livro de adivinhas

No fim criamos um livro de adivinhas. As adivinhas consistem numa atividade muito motivante para as crianças. Então resolveu-se criar um livro de adivinhas só do corpo humano. A estagiária levava adivinhas para a sala e as crianças tinham de adivinhar, quando não conseguiam acertar na resposta certa, o que aconteceu poucas vezes, perguntavam em casa aos pais. Quem acerta-se escrevia a resposta e fazia o respetivo desenho.



Fase 4 – Avaliação e Divulgação

“Faz parte intrínseca de um trabalho de projecto, e numa última fase, a sua divulgação. Ao divulgar o seu trabalho a criança tem que fazer a síntese da informação adquirida para tornar apresentável a outros. (...) socializar os seus novos conhecimentos, o seu saber, tornando-o útil para outros, quer seja a sala ao lado (...) o grupo de pais (...)” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998:143)

No que diz respeito à divulgação do projeto da sala dos 5 anos, o grupo elaborou uma apresentação, através do suporte digital PowerPoint, para as salas dos 3 e dos 4 anos e para os pais. Nesta apresentação, os convidados ficaram a conhecer todas as etapas do projeto e consequentemente as aprendizagens adquiridas pelo grupo.

Além disso, o grupo levou para casa um cd com o PowerPoint demonstrado na divulgação do projeto para os pais que não tiveram oportunidade de assistir na sala e para as crianças ficarem com uma recordação.



Bolsa do Cd do Projeto "O Corpo Humano"



ANEXO 16 – Avaliação do Projeto “O Corpo Humano”

Grelha de avaliação de projetos lúdicos

Procure caracterizar o projeto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças

<p>Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.</p>
<p>Relativamente a este item, posso afirmar que foram muitas as aprendizagens relacionadas com o projeto, e obtidas pelo grupo de crianças. Assim, foi intenção da equipa pedagógica englobar sempre todas as áreas de curriculares sendo nosso intuito dar continuidade a novas aprendizagens. As crianças conseguiram desenvolver algumas competências e saberes já adquiridos, como o caso da autonomia, da independência e iniciativa relativamente às atividades, a participação com toda a motivação, entre outros.</p> <p>Ao longo do projeto as crianças aprenderam a conhecer-se melhor o seu corpo, os ossos principais que constituem o esqueleto, o aparelho digestivo, aparelho circulatório, os bons e maus alimentos, hábitos de higiene, os cinco sentidos e as suas funções, órgão vitais e alguns aparelhos/materiais utilizados pelos médicos.</p> <p>Foram realizadas várias pesquisas recorrendo a livros, revistas e as tecnologias de informação.</p> <p>Devido à doação do sangue cujas crianças não percebiam a sua função também foi possível trabalhar os diferentes valores, como por exemplo a solidariedade, o respeito pelo outro a partilha. Desenvolveram a sua responsabilidade, a cooperação (trabalho em equipa) e a sua autonomia. A equipa pedagógica achou sempre pertinente relacionar atividades semanais, como o caso da sessão de movimento e da hora do conto com esta grande temática, como forma de motivar ainda mais o grupo.</p> <p>Desta forma, também foram realizadas atividades musicais relacionadas com esta temática do corpo humano.</p> <p>Assim, outras aprendizagens foram sendo adquiridas e que hoje se faz sentir noutros contextos, pois as crianças aprenderam a dar a sua opinião e respeitar a dos outros.</p>
<p>Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.</p>

No início do projeto as crianças necessitavam de alguma orientação por parte do adulto, principalmente no que diz respeito ao transpor para a prática as suas ideias e intenções. Assim, observava que as crianças tinham vontade de se exprimir e participar mas com algum receio e dificuldade em se exprimirem. Contudo, tenho vindo a observar que esta dificuldade sentida de início tem vindo a ser ultrapassada, visto as crianças se encontrarem mais autónomas na realização das atividades, contendo espaços apropriados a essa autonomia, e mais confiantes de si mesmo, tendo os adultos um papel fundamental nestas situações, deixando as crianças ter um papel ativo em todo o processo do seu crescimento.

O facto de se preencher a teia do projeto foi fundamental para organizarmos ideias, através da chuva de ideias, da gestão dos materiais, do espaço etc. e também com o início das assembleias semanais (diário de sala) que permite estruturar todas as atividades com as crianças tendo sempre em conta as suas opiniões e sugestões, sendo por isso um trabalho orientado segundo o grupo de crianças. Desta forma, as crianças, comparando o início do projeto com o decorrer do mesmo, evoluíram significativamente, pois começaram a exteriorizar aquilo que realmente desejam e a tomar a maior parte das decisões.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Atualmente as crianças deste grupo têm um sentido de cooperatividade muito maior relativamente ao que tinham, pois conseguem tomar decisões comuns, aceitar as dos outros e saber ouvir opiniões contrárias às suas.

O projeto, permitiu que o grupo desenvolvesse a este nível mas também no sentido de cooperar com a família, havendo por isso uma continua interação com a família e que se fez sentir de forma significativa desde sempre. Deste modo, é possível verificar através do feedback da família que esta se manteve participativa e entusiasmada com o projeto.

Fundamental para a cooperação é também os diálogos que se criaram entre o grupo de crianças, pois é recorrente haver partilha de conhecimentos entre elas, fazendo com que algumas crianças que inicialmente tinham alguma dificuldade em se exprimir, se revelem de forma positiva.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Visto haver entusiasmo e motivação da parte do grupo de crianças, foi possível realizar sempre as atividades de forma eficaz, e chegar ao final tendo uma grande experiência e um grande caminho percorrido com este sucesso, através de momentos de grande aprendizagem e conseguidos com resultados muito positivos.

Tentou-se desde logo ouvir a opinião de todas as crianças, arranjando para isso estratégias para obter efeitos valorativos. Exemplo disso foi o referido anteriormente, as assembleias semanais que proporcionava às crianças um momento de discussão entre elas para chegarem a determinados consensos.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalham.

Algumas crianças implicaram-se neste processo desde logo, outras foram-se envolvendo à medida que o projeto crescia, tornando-se assim responsáveis e adquirindo competências que se verificam atualmente. Este é um fator que mais se fez notar, na minha opinião, pois considero que, no geral, as crianças sentiram o projeto e toda a transformação como sendo sua. É notória toda a responsabilidade adquirida pelo grupo de crianças, através de momentos como a conservação de materiais, conversas com as famílias sobre os cuidados com o corpo/saúde tornando as suas atitudes muito mais positivas e baseadas num maior compromisso.

Hoje, este grupo consegue manifestar sempre as suas opiniões, sabendo aceitar a opinião dos outros respeitando-se mutuamente.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto

A “negociação” é visto como uma competência também adquirida, e este projeto contribuiu em muito para esta aquisição. Atualmente as crianças conseguem chegar a um consenso e sem conflito, sabendo dividir o trabalho entre si de forma a obter um resultado final comum.

A assembleia semanal veio, em muito, ajudar nesta situação de negociação, pois as crianças aproveitavam o momento para se fazerem exprimir, negociando determinadas atividades, materiais.

Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

A meu ver, este projeto foi sem dúvida adequado e pertinente, pois foi todo ele planificado pelas crianças do grupo, facilitando-me o traçado do percurso que iria ser percorrido pelas crianças.

Foi a partir de uma dúvida, e conseqüentemente outras dúvidas/questões, após uma visita de um pai à sala, verificando-se assim que é um projeto que correspondeu

às necessidades do grupo em questão, e que levou ao grupo adquirir tais conhecimentos.

De uma forma geral, o grupo manifestou desde sempre grande entusiasmo para com o tema do projeto vivido na sala, e foi desde logo correspondido tanto pela equipa pedagógica como em casa com os seus familiares com respostas bastante pertinentes e que os levou atualmente a ficarem deliciados com este projeto lúdico.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projeto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Esta metodologia de projeto, originou novas aprendizagens e saberes a vários níveis, incluindo áreas de conteúdo fundamentais para o crescimento das crianças.

Foi importante na medida em que envolveu um contacto mais próximo com os pais e familiares fazendo-se sentir através do entusiasmo e motivação por parte das crianças e dos adultos que as rodeiam.

Atualmente, já se nota um grande espírito de equipa e vontade em descobrir cada vez mais acerca de assuntos que sejam do seu interesse, há uma maior autonomia e responsabilidade, que conseqüentemente leva a que haja um maior espírito crítico, que é benéfico para futuramente viverem em sociedade.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projeto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projeto procura enfrentar.

Perante o decorrer do projeto lúdico houve diversas metodologias utilizadas e adequadas e que ajudaram na resolução de alguns problemas que foram surgindo, sendo estes resolvidos de forma positiva.

Tendo em conta que a opinião das crianças era importante, a planificação foi base de todo este processo, arranjando para isso estratégias apropriadas às características deste grupo de crianças. Foram por isso trabalhadas todas as áreas de conteúdo (Expressão plástica, linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática, a expressão motora, entre outras.)

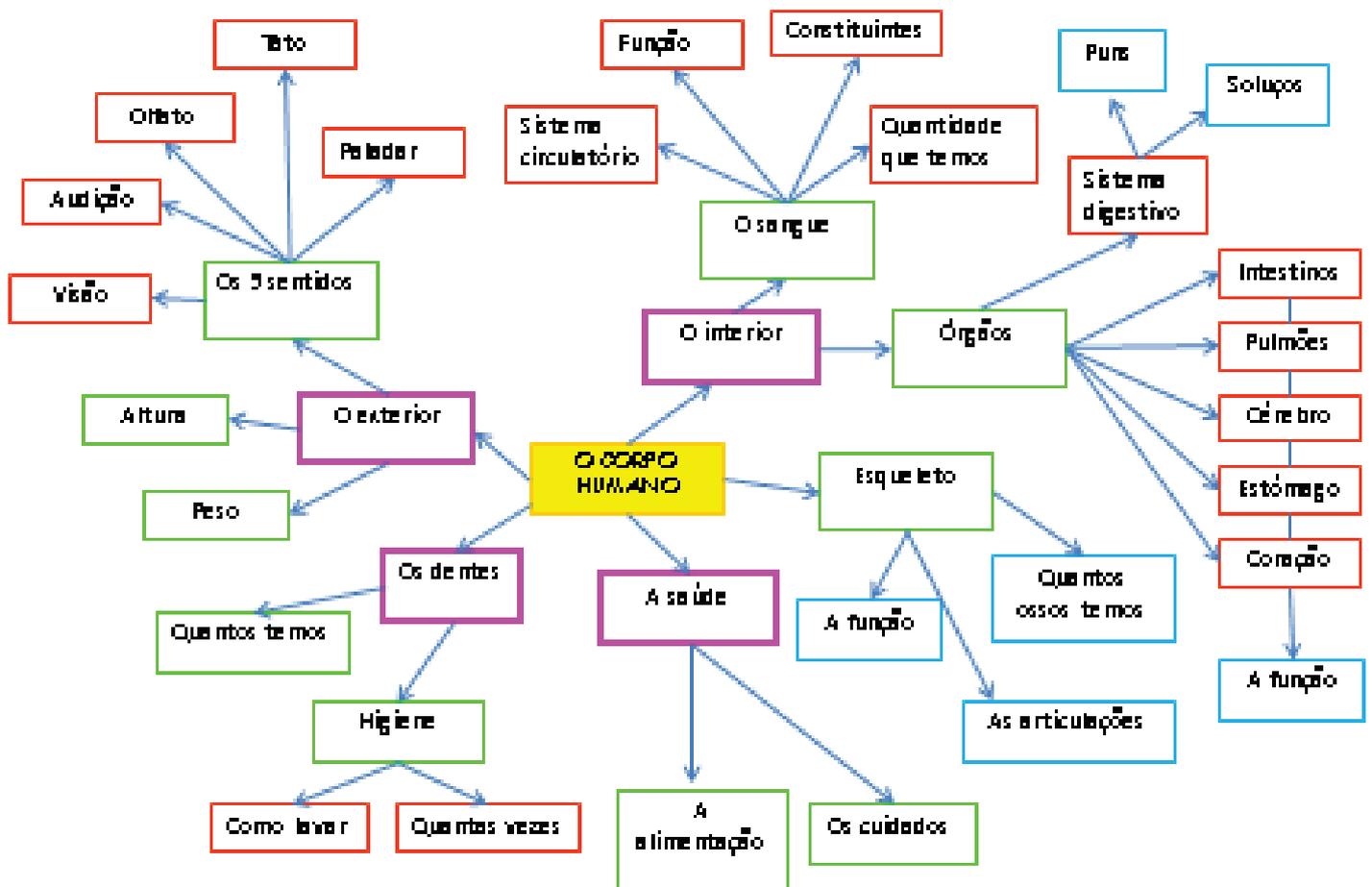
Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projeto.

As assembleias com as crianças e as reuniões ocasionais que iam surgindo foram momentos importantes de negociação, uma vez que foi através destas metodologias que foram despertados interesses, sugestões e resoluções que

<p>melhoraram todo este projeto, de forma a chegar a um consenso comum entre todos, no que diz respeito ao grupo de crianças e aos adultos envolvidos.</p>
<p>Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.</p>
<p>Ao longo deste processo, foi possível as crianças trocam conhecimentos, darem as suas opiniões, e os adultos também contribuíram com os seus saberes, exteriorizando alguns dos seus interesses, arranjando planos adaptados e encaminhando o grupo de forma coerente.</p>
<p>Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.</p>
<p>Este projeto foi deveras pertinente em todos os seus aspetos, pois levou a que o grupo de crianças aprendesse cada vez mais acerca desta temática que tanto os impressionou desde logo. Perceber como funciona o próprio corpo e como fazer para o manter saudável foram conhecimentos que as crianças adquiriram e partilharam não só com o grupo como com os familiares. “Ele agora diz que não posso fumar”; “Pai não podes comer muitos doces”; “Come de boca fechada senão entra ar e ficas com soluços” estes foram alguns dos feedbacks que se teve dos pais das crianças.</p> <p>Obteram competência fundamentais como a utilização do vocabulário adequado a esta temática e que os ajudava a exprimir-se de forma correta.</p>
<p>Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.</p>
<p>É importante que tudo seja pensado, refletido, concretizado e avaliado, tendo em conta a opinião de todos a que pertence o projeto sala. Deste modo, avaliamos tudo o que foi realizado, refletindo, e o que se poderá concretizar posteriormente.</p> <p>As crianças deste grupo atualmente participam de forma espontânea e continua nas assembleias semanais sendo elas próprias orientadoras do seu discurso, e avaliando, refletindo e planificando próximas intervenções.</p>
<p>Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações)</p>
<p>Como já referi anteriormente, a responsabilidade por parte do grupo de crianças, expressa-se pela vontade em registar as suas opiniões, interesses e necessidades. No entanto, a partilha de informações entre o J.I. e família também é um elemento visível de responsabilidade, pois por sua própria iniciativa,</p>

ANEXO 18 – Rede do Projeto

Rede do Projeto Lúdico – O Corpo Humano



ANEXO 19 – Participação dos pais nas atividades da sala

“Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.” É um dos objetivos da Educação Pré-Escolar.

A instituição, este ano, tem como tema anual “os pais vêm à escola”. De forma a promover a relação escola-família todos os pais foram convidados a participar em atividades na sala. Foi dada a oportunidade a cada um deles de concretizar uma atividade de acordo com a sua profissão, conhecimento, ou no que se sentisse mais à-vontade.

Foram diversas as atividades realizadas pelos pais, como é possível verificar.



Data:8-11-11

Atividade: Cantar e tocar músicas com o grupo



Data:2-12-11

Atividade: Cantar e tocar músicas com o grupo



Data: 9-12-11

Atividade: Ensinar uma oração para assinalar o advento e ensinar uma música de natal.



Data: 20-12-11

Atividade: Culinária: Rabanadas



Data: 23-12-11

Atividade: Trabalhos manuais. Construir anjinhos com massas e material reciclado.



Data: 12-01-12

Atividade: Demonstrar uma ave domesticada.



Data: 2-02-12

Atividade: Culinária: Musse de Chocolate



Data: 16-02-12

Atividade: Abordar o tema do corpo humano; visualização de uma filme da série "Era uma vez a vida".



Data: 22-02-12

Atividade: Germinação do feijão



Data: 1-03-12

Atividade: Contributo para o projeto lúdico "O Corpo Humano". Abordar alguns órgãos.



Data: 15-03-12

Atividade: Trabalhos manuais.
Fazer porta-chaves com tecidos.



Data: 10-04-12

Atividade: Contar uma história.

ANEXO 20 – Segunda caracterização do grupo de crianças

Desenvolvimento motor

Como referido na primeira caracterização a nível motor o grupo, no geral, não apresentava problemas, à exceção de duas crianças. Uma criança devido ao excesso de peso e portanto tem dificuldade na execução dos exercícios e a outra demonstra um atraso a nível motor, evidenciado pelo médico pediatra, demonstrando dificuldades na motricidade fina e grossa.

São crianças muito autónomas pois são capazes de se vestir, comer e fazer a sua higiene pessoal sem ajuda do adulto.

A nível da expressão plástica a motricidade fina encontra-se em constate evolução. Desenharam a figura humana cada vez com mais pormenor. Quanto ao recorte este tem vindo a melhorar pois as “exigências”, bem como os momentos propícios para o recorte tem sido maiores.

Desenvolvimento cognitivo

A nível cognitivo foi evidenciado que o grupo de cinco anos tinha com características a curiosidade, a atenção e o interesse por tudo que as rodeia. Neste ponto a caracterização mantém-se. São, portanto, crianças muito ativas e participativas sempre prontas a ajudar e colaborar nas atividades propostas. Quanto à impaciência que também foi realçada no grupo, penso que melhorou. Ou seja, aos poucos, e naturalmente umas crianças mais do que outras, o grupo foi respeitando mais colega, no sentido de esperar pela sua vez e deixar o outro falar sem o interromper. Também foram arranjadas algumas estratégias para isso, como por exemplo o uso de um “microfone” (construído com materiais recicláveis) nos momentos de grande grupo.

No que diz respeito ao raciocínio lógico-matemático no geral as crianças já conseguem classificar, ordenar, seriar os objetos de acordo com as suas características. A identificação das formas geométricas, bem como o conhecimento das suas propriedades também já foram adquiridos. A noção e identificação de número têm vindo a melhorar, notando-se essa evolução na identificação do dia do mês. Se no início algumas crianças a partir do algarismo

10 já não identificavam os seguintes, neste momento isso não acontece. A evolução é consideravelmente notória.

O egocentrismo é uma característica que se mantém, como é normal com crianças de 5 anos, no entanto é um aspeto que continua a ser “trabalhado” notando-se evolução no grupo. A tendência que as crianças têm de entender o ponto de vista de outras crianças está a melhorar.

Desenvolvimento da linguagem

No que diz respeito à linguagem, como era de esperar, esta característica também melhorou.

No geral as crianças falam bem, articulam bem as palavras e exprimem-se com facilidade. São capazes de transmitir recados e de estabelecer um diálogo de forma clara e perceptível.

São crianças curiosas e, portanto gostam de questionar tudo.

Utilizam os pronomes pessoais, os pronomes possessivos, no entanto ainda se encontram dificuldades na conjugação dos verbos, por exemplo: “eu fazi”. A nível de vocabulário este encontra-se mais diversificado e expressivo. Neste aspeto realço a importância do projeto de sala do Corpo Humano, com a introdução de novos vocábulos.

Todas as crianças conseguem escrever o seu nome. No início do ano escreviam o nome “à maquina” e agora já escrevem a manuscrito. Diversas crianças já identificam o nome dos amigos. Reconhecem algumas sílabas em textos e, apesar de poucas, há crianças que já são capazes de ler palavras através da junção de sílabas.

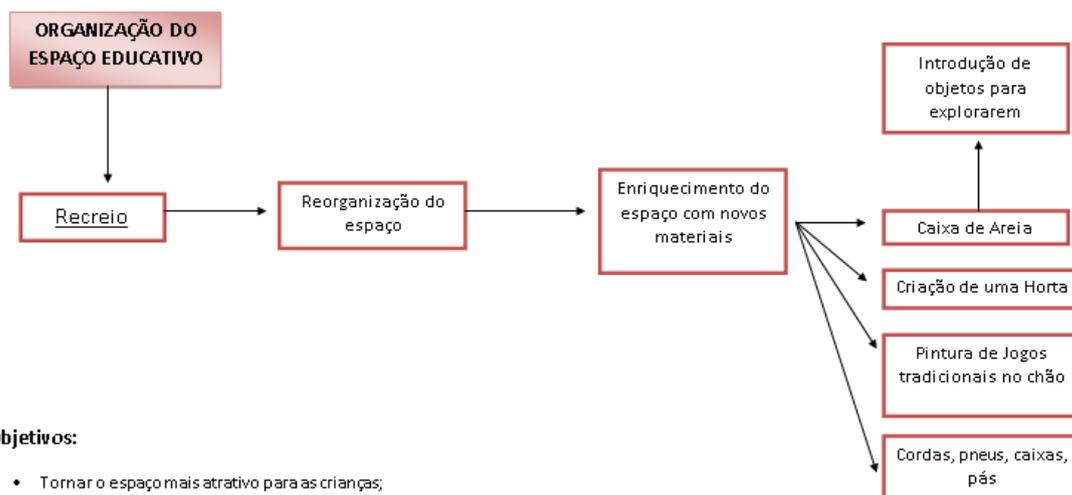
Desenvolvimento psicossocial

As crianças do grupo de 5 anos apesar de entrarem em conflito em algumas situações, a maioria, já possui autonomia para resolverem os problemas sozinhos.

São um grupo de crianças com uma boa relação entre crianças e com os adultos. Contudo já se começa a notar a preferência de brincarem com crianças do mesmo sexo.

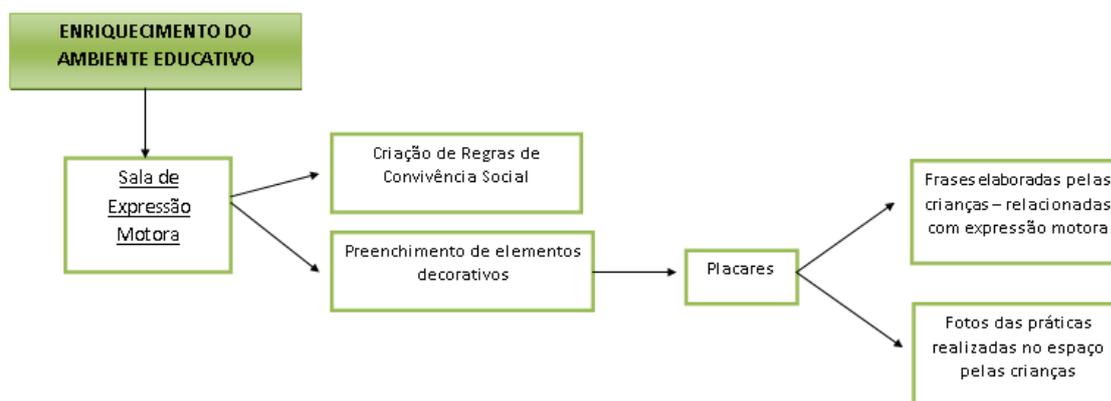
O grupo está numa fase de maior conformismo sendo que são mais críticos em relação àqueles que não apresentam o mesmo comportamento.

ANEXO 21 – Planificação da Intervenção a nível da Instituição



Objetivos:

- Tornar o espaço mais atrativo para as crianças;
- Proporcionar maior contacto com a natureza e o meio ambiente;
- Criar espaços que possibilitem vários momentos de aprendizagem a todas as crianças que por lá passam;
- Promover maior qualidade nas interações entre as crianças;
- Proporcionar o contacto com maior diversidade de materiais;
- Implementar novas brincadeiras;
- Sensibilizar para a proteção das plantas.



Objetivos:

- Tornar o espaço mais apelativo e interessante para as crianças;
- Proporcionar às crianças a possibilidade de intervir na sua dinâmica e decoração;
- Criação de Regras de Convivência Social.

ANEXO 22 – Registos de Incidentes Críticos

Nome da criança: F.O

Idade: 5 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 24-11-2011

Incidente: Quando estava a questionar o grupo acerca de como se poderia organizar os livros da estante da área da biblioteca, o F.O. referiu “a estante tem três prateleiras podemos pôr os grandes, os pequenos e os médios

Comentário: Por um lado, a criança foi capaz de propor uma solução viável e, por outro lado, essa solução evidencia conhecimentos de classificação e seriação.

“Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança classifica objectos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões.”

Nome da criança: L.B

Idade: 5 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 24-11-2011

Incidente: Quando a estagiária conversava em grande grupo com as crianças e as questionou sobre como os livros estavam organizados na Biblioteca do Concelho de Matosinhos, a L.B referiu que “os livros estão juntos por temas”.

Comentário: A criança foi a única do grupo que demonstrou conhecimento sobre a organização dos livros. Focando esta como uma solução para a organização da estante da área da biblioteca da sala.